ANNO XXX. N. 214.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. José Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Terça. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20 Quarta. S. jejum (Temporas) S. Eusthaquio.
21 Quinta. S. Matheus ap. e evangelista.
22 Sexta. (Temporas) Jejum. S. Mauricio m.
23 Sabbado. (Temporas) Jejum. S. Lino p. m.
24 Domingo. 16.º Festa das Dores da SS. Virgem Mãi de Deos. Nossa Senhora das Mercez.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto 31 de agosto de 1854.

O calor aqui he tropical, e em Braga e Aveiro tem havido alguns casos d'asphixia. Apezar da lei que permitte a livre importação de milho, continúa a carestia dos cereaes, e com especialidade da farinha, por falta d'agua para as moagens; e como onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão, o povo faz caretas, e os emprezarios dos pronunciamentos largam redeas ao seu *patriotismo* para alimentar o descontentamento. O povinho continúa comtudo frequentando os arraiaes, que são em quantidade, afogando os seus arrepios revolucionarios com o rascante, ao som do classico zabumba, que he parte integrante de todos os arraiaes.

A perspectiva da colheita he arrepiadôra, quer nos solidos, como nos liquidos. A politica, apezar dos sopros de Hespanha, continúa atacada do *oidium tuckeri*, e cada vez mais ameaçada de esterilidade. Ainda assim os agitadores rabeiam, e contam que a chegada á Lisbôa do novo embaixador hespanhol Rios Rosas faça apressar a fervura da caldeira para principiar a trabalhar a machina.

O povo que ainda venera a memoria da celebre padeira d'Aljubarrota, principia a mostrar frieza a respeito do *progresso rapido*, pois está desconfiado dos brindes e mais encomios que em todas as comezainas politicas de Madrid se estão fazendo a união Iberica, a que nós, os Portuguezes, torcemos o nariz.

O visconde da Trindade, José Antonio de Souza Basto, que já tem uma commenda de Hespanha, por ter mandado cantar um *Te-Deum* quando a innocente Isabel escapou ao punhal do reverendo Merino, mandou de presente ao governo de Madrid 5 mil reales velhos, para serem applicados em favor dos feridos das barricadas nos 3 dias de julho passado, e das viuvas e orphãos dos que com escalla pelas ditas barricadas fizeram viagem para o outro mundo.

Está aqui como ordem do dia de discussão publica e periodical o seguinte facto:

O conde de Saldanha, filho do duque de Saldanha, está ha tempos nesta cidade aspirando a um casamento vantajoso. Ultimamente os amigos do dito conde trataram de lhe arranjar a alliança matrimonial com a filha da viuva Ferreirinha, do Douro, que tem o insignificante dote de tres milhões de crozados. A menina foi pedida para ser a futura duqueza de Saldanha; porém a mãi, a pretexto de que a filha apenas conta 12 annos e meio, abanou as orelhas. Alguns amigos do candidato matrimonial, entrando nisto um irmão da menina, para abreviar questões, projectaram o rapto da sobredita, que, pela vigilancia da mãi, foi malogrado.

Este successo, que apenas forneceria materia para um entremez, foi aproveitado pela politica, que quer á fina força que o pobre velho Saldanha carregue com a responsabilidade do projecto, que os periodicos da opposição chamam *attentado inaudito*! O duque tinha dado o seu consenso para o casamento á boa paz, porém não autorisou, nem sabia do tal projecto louco, que foi uma descarnada rapasiada. Comtudo a opposição não desiste de tirar do facto todo o partido para derribar o duque da curúl ministerial; o que, creio, não conseguirá, especialmente com tão ridiculo motivo.

A respeito da Hespanha nada se póde determinar —a situação continúa alli indefenida, e comquanto nella prepondere o partido esparterista, as influencias chocam-se, e os moderados não se mostram resolvidos a entregar-se á discrição.

Os negocios alli estão feios, e receia-se que as constituintes, cuja eleição [illegible] de ser influenciada pelas juntas, torão de agitar a questão da abdicação, apezar de excluida da discussão no decreto convocatorio, e para esse momento se esperam grandes conflictos; e crê-se que Espartero se collocará do lado da rainha, e se verá por isso guerreado por aquelles que hoje lhe fazem tantas ovações.

Os carlistas enfeitam-se para approveitar a discordia dos liberaes.

O general Narvaez está amuado, e pedio passaporte para o estrangeiro. O desregramento das juntas obrigou o governo a mandar dissolver todas, menos as provinciaes, que não exorbitaram do caracter de consultivas. Esta medida levantou contra o governo a celeuma dos exaltados e da imprensa ultra-liberal.

Finalmente a atmosphera politica na terra do *dom* macho, está carrancuda e ameaçadora de grande borrasca.

A cholera vai passeando atrevida por Barcellona, Sevilha, Cadiz e outros pontos de Hespanha, e para fallar a verdade, estamos por cá com bastante receio, que esta senhora, que anda sempre de braço dado com a fria Parca, se lembre de estender o seu passeio até ao calcanhar do mundo, que se chama Portugal. *Deos super omnia.*

Lisboa 3 de setembro.

Verificou-se no dia 30 do passado a reunião dos opposicionistas, de que lhe fallei na minha ultima. Os convites foram feitos pelos redactores do *Portuguez*, e eis-aqui a conta que o mesmo jornal publica dessa reunião.

« Teve hoje lugar a reunião do partido progressista, que havia sido convocada pela redacção do *Portuguez*. Concorreram cerca de duzentas pessoas, reinou a melhor ordem na assembléa, a que presidio o Sr. Joaquim Filippe de Soure, sendo secretarios os Srs José Torres, um dos redactores do *Progresso*, e Santa Anna e Vasconcellos.

« Depois de uma breve discussão, que teve por fim defini[illegible] objecto da reunião, assentou-se em nomear um[illegible]mmissão central progressista, composta de 17 [illegible]bros, cujo fim principal he presidir organisação e trabalho do partido progressista da opposição.

« Apurada a votação, sahiram eleitos, por maioria absoluta os senhores:

Manoel de Jesus Coelho.
Alexandre Herculano
Joaquim Filippe de Soure.
Souza Brandão.
Antonio de Oliveira Marreca.
Anselmo José Bramcamp.
Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman.
Visconde de Fonte Arcada,
Paulo Midozi Junior.
Jacintho Augusto de Santa Anna e Vasconcellos.
Luiz de Almeida e Albuquerque.
Antonio Cabral de Sá Nogueira.
Antonio de Serpa Pimentel.
Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco.
Luiz de Castro Guimarães.
José Torres.
Dr. Calheiros. »

Como vê, a reunião não podia ser mais limitada, e advirta-se que muitos dos cavalleiros nomeados não estavam presentes, nem se sabe se aceitam a commissão.

O ministerio está em ferias perfeitamente. O duque enfermo; o ministro da fazenda foi ver a estrada de Coimbra, e a barra da Figueira. Rodrigo da Fonseca tem agora grandes ataques de somno, e dorme longas séstas. Jervis vai todas as tardes para as praias, onde tem uns amores serodios, e Frederico, não faz nada porque nada sabe. A côrte está em Cintra, assim como todo o mundo elegante, que todavia já vai desfilando para as praias de Pedroiços, aos banhos.

El-rei e seu augusto irmão esperam-se aqui no dia 14. Haverá illuminação e todos os mais actos que em tal caso se praticam.

De novo apenas ha um successo que agora começa a ser commentado, e que não sei que dará de si.

O duque de Saldanha tem um filho, o conde do mesmo titulo, que he idiota, e ao qual elle tem querido casar vantajosamente, para lhe servir de amparo á mãi e continuar-lhe a casa, porque como sabe, o duque não tem nenhuns bens patrimoniaes. Aqui em Lisboa fizeram-se algumas tentativas, mas em vão. Ultimamente tinha elle ido para o Porto, com a irmãa, a Sra. condessa de Tavorede, como lhe noticiei em tempo, para casar o conde com uma filha do visconde de Veiros; não se effectuou nem este consorcio nem outro que se entabolou com a casa Canavarro.

Afinal tinham-se aberto relações para o casar com a filha do Ferreirinha da Regoa, menina de 12 annos, mas uma das mais ricas herdeiras de Portugal. Corriam as negociações, mas com pouco ou nenhum exito, quando no correio de quarta-feira 30 chegaram ticias do Porto, dizendo que tinha havido uma tentativa de rapto da referida menina que estava com sua mãi na sua quinta de Travassos. Esta tendo noticia de que vinha gente armada para este intento, mandou tambem armar os seus criados e caseiros para lhe resistir, o que lhe deu tempo a ella evadir-se com sua filha para a Regoa, e de lá para Lamego, com uma escolta de 15 soldados que requisitou, querendo entrar no convento das freiras das Chagas, que não pode effectuar, porque a abbadeça tinha tido sido intemidada para já não receber, dizendo-se-lhe que o duque de Saldanha lh'o prohibira.

Já se vê que attribuem ao duque ter autorisado este indigno procedimento, o que não se pode affirmar, apesar de que se diz que ha cartas delle a este respeito, e que o filho estava nas proximidades de Entre os Rios com um padre, esperando que a menina fosse roubada para se receberem antes della ir depositada para um convento do Porto. He a repetição das scenas escandalosas que se praticaram para o casamento do filho do duque de Palmella com a filha do conde da Povoa.

Os jornaes começam agora a desfiar esta meada, veremos o que se apura, e então continuarei.

A Hespanha resolveu o negocio grande da responsabiiidade da rainha Christina. Expulsou-a. Eis-aqui o decreto.

« A necessidade, cada dia mais imperiosa, de não continuar a residir nos dominios hespanhoes a rainha mãi D. Maria Christina de Bourbon, juntamente a precisão de se segurarem as responsabilidades a que a sua conducta tenha podido dar lugar em qualquer tempo obrigaram o conselho de ministros a meditar com a devida attenção, sobre a resolução que deveria dar-se a um assumpto, em que se unem os interesses nacionaes e o decoro da dynastia; bem examinadas e pesadas estas considerações, o conselho de ministros resolveu:

« 1.º Que se suspenda o pagamento da pensão que as côrtes de 1845 assignaram á rainha mãi, até que uma nova decisão das côrtes constituintes resolva o que convier nesta materia.

« 2.º Que se apprehendam e ponham em segurança todos os bens que em Hespanha pertencerem á mencionada senhora e á sua familia, até que tenha lugar a sobredita decisão, e com o fim de responder a quaesquer arguições que nas mesmas côrtes se formularem.

« 3.º Que a mencionada senhora, acompanhada de sua familia, saia immediatamente do reino, ao qual não voltará, para esperar tambem a resolução das côrtes a respeito da sua residencia futura.

« O que participamos a V. S. para que o faça circular, e concorra, se necessario fôr, para o seu cumprimento e execução.

« Deos guarde a V. S. muitos annos. Madrid, 27 de agosto de 1854. — O presidente do conselho de ministros, o duque da Victoria. — O ministro dos negocios estrangeiros, Joaquim Francisco Pacheco.— O ministro da guerra, Leopoldo O'Donnell.—O ministro da graça e justiça, José Alonso. — O ministro da fazenda, José Manoel Collado. — O ministro da marinha, José Allende de Salazar.— O ministro dos negocios do reino, Francisco Santa Cruz.— O ministro do fomento, Francisco de Lujan. — Senhor governador da provincia de. . . »

« — Para cumprimento do que dispõe o artigo 2.º da circular desta data, previno a V. S., que na conformidade do que se acha resolvido pelo conselho de ministros, proceda immediatamente á apprehensão de todos os bens pertencentes á rainha mãi D. Maria Christina de Bourbon e sua familia, que se achem nessa provincia, depositando-os na mão de pessoa de responsabilidade com as formalidades do estylo, remettendo a este ministerio cópia authentica dos inventarios que se devem formar.

« V. S. terá o cuidado de me fazer aviso por todos os correios de tudo o que praticar para levar a effeito esta disposição, como tambem me fará saber, se nessa provincia não ha mais bens que pertençam á mencionada senhora.

« Deos guarde a V. S. muitos annos. Madrid, 27 de agosto de 1854.— Santa Cruz.— Senhor governador da provincia de. . .»

— Em consequencia da disposição que publica a *Gazeta*, esta manhãa ás sete e um quarto, sahio de Madrid para Portugal D. Maria Christina de Bourbon. Além das pessoas do seu serviço particular, que a acompanhavam, ia escoltada por dous esquadrões de cavallaria.

O povo indignou-se com este decreto, e tornou a levantar as barricadas. O governo porém publicou a seguinte proclamação, e intimou que se as barricadas se não deslizessem, o general Espartero, com a guarda nacional iria demoli-las.

« Ao povo de Madrid. Milicianos nacionaes:

« Ao determinar o governo a expatriação de D. Maria Christina cumprio com uma necessidade reclamada pelo bem e segurança da nossa patria.

« Em sua consciencia crê que as medidas, que acompanham esta disposição, responderão ao accordo que as côrtes julguem opportuno adoptar nesfe assumpte.

« Milicianos, povo de Madrid, com a mão em vosso coração considerai como recebeu o governo esta questão da revolução de julho. O governo, amante da liberdade, leal sobre tudo, cumprio fielmente o que havia offerecido á junta de Madrid: que D. Maria Christina não sahiria furtivamente, nem de dia, nem de noite; e quiz, além disso, á custa da sua responsabilidade salvar as côrtes de um legado funestissimo para os destinos da patria.

« Poderia querer-se um juizo de responsabilidade pessoal? Considerai seus perigos, e suas consequencias: considerai que não tem exemplo na nossa historia, e que os Hespanhoes o repelliriam.

« A nação hespanhola foi sempre modello de cordura e sensatez, de valor e patriotismo; e o povo e a milicia nacional de Madrid seguiram sempre tão nobre exemplo.

« Povo de Madrid: milicianos nacionaes: não deis ouvidos á voz de vossos inimigos, que querem desunir-nos porque de outro modo sabem que somos invenciveis.

« A libeadade, os direitos do povo, as conquistas que temos feito á custa de tanto sangue e tanto sacrificio, estai segurissimos que não correm risco algum nas mãos de um governo presidido pelo vencedor de Luchana, e no qual se acha o valente, que levantou em Vicalvaro a bandeira da liberdade.

«Madrid, 28 de agosto de 1854.—Pelo conselho de ministaos, o presidente, *Duque da Victoria*. »

Alguns obedeceram, e os que não quizeram foram presos, em numero de 150 homens e mulheres tomando-se-lhes as armas que andavam por umas 100. O socego restabeleceu-se. A rainha Christina entrará aqui incognita, e embarcará no paquete para Londres.

Neste vapor retira-se para essa cidade um dos emissarios que vieram dar os pesames a el-rei, e entregar a representação dos Portuguezes contra o consul. He o Sr. F. J. de Magalhães Bastos, cavalleiro muito estimavel, e que se desempenhou mui bem da commissão que lhe foi incumbida. Tendo de se retirar antes da resolução do negocio, deixa aqui ficar o seu collega, o Sr. F. Fernandes Thomaz, que não menos solicito e habil se tem mostrado.

Lisboa 3 de setembro.

He provavel que Vmc., a estas horas já esteja sciente do vasto plano que concebemos, de fazer uma época memoravel na historia da correspondencia; ainda nos não esfriou o animo, apezar das contrariedades que surgem de ordinario para empecer as grandes emprezas, os projectos mais fecundos; não afrouxaremos, pois temos coragem de sobra para lutar com os contratempos, e arrostar com todas as difficuldades, o pensamento he arriscado, não ha duvida; mas cresceu-nos o esforço em proporção; tal he a propensão dos nossos instinctos a natural tendencia que nos faz irritar á vista do perigo.

Mãos a obra, pois, e desta feita sahiria de ponto em branco a Sr.ª D. correspondencia, se um fracasso não viesse retardar tão bons desejos. Foi o caso que, estando a sobredita senhora preparando-se para chegar a janella, já se [illegible] do andar nobre, que lhe compete por sua alta posição social, deu com os olhos no folhetim (na ausencia não ha senhoria); este apenas a vio assestou a luneta dilatando os labios n'um sorriso sardonico, a senhora correspondencia que estava de máo humor por certos motivos particulares, ou antes, por não achar nas suas curiosas pesquizas materia vasta para seu entretenimento; fez um gesto de desdem, signal evidente do seu enfado por ver que havia alguem tão insolente que lá debaixo da loja atrevia-se a encara-la: a ella, senhora tão illustre e residindo no primeiro andar, muito enxofrada dizendo comsigo que não podia chegar a janella, que não desse com aquelle bargante, que trata tudo por cima do olho, e nisto franzio o nariz e retira-se resmungando, accionado tão natural ás mulheres quando estão com a birra.

O folhetim que tambem não he lá dos que tem melhor genio, esquenta-se, sobe escada acima, torce o bigode, dizendo palavras que não lhe ficavam bem e só desculpaveis no conflicto; a senhora correspondencia logo que o vio atira-se ao ardido mancebo que neste comenos achava-se portas a dentro, grita pela policia, esta acode; a supradita senhora que estava em habitos menores, (saias brancas) cai em si levada do pudor tão natural ao sexo, procura occultar-se; o folhetim aproveita-se como rapaz habil que he, e quer retirar-se antes que chegue o encarregado da segurança publica, em uma palavra, quer evitar o escandalo, a senhora volta accommettida de novo frenesi, quando o folhetim já ia transpondo a porta com viva intenção de lhe pespegar com ella na cara, como se costuma dizer em bom portuguez, o arrojado folhetim quer salvar o relance, mas foi com tão má ventura que deixou presa uma aba do fraque, no momento em que a porta se feãhou, tal fôra a violencia que levara pelo empurrão da Sr.ª D. correspondencia. O caso então tornou-se serio e temeroso, desesperado o folhetim por se ver naquelle aperto, e com o rabo na ratoeira como se costuma dizer, elle, joven cavalleiro e brioso, vendo já subir os empregados de segurança, fez um ultimo esforço; mas não tanto o seu salvo, que lhe não ficasse a maldita aba do fraque da parte de dentro, posto naquella ridicula figura e posição equivoca, ia descer quando assoma a policia; a Sr.ª correspondencia brada com vóz senhoril e altaneira que abram a porta, esta effectivamente escancarou-se, o que se passou nesta scena foi burlesco e serio ao mesmo tempo. Apenas os guardas da policia se acantoam na sala, a correspondencia n'um movimento instinctivo dá com os olhos em um espelho que lhe ficava fronteiro e vio a triste e bem comica figura do seu trajo e aspecto, eram os mesmos habitos menores que deram começo á farça, tendo de mais o cabello esgadelhado, brandindo na mão direita com ar de amazona o cabo de uma vassoura, que empunhara no conflicto para desancar e folhetim, se o pilhasse a geito. A visão do espelho concertou-a e tornando ao seu natural de mulher, corrida de pejo voltou-se para o folhetim que retorcia o bigode furioso com a aba do fraque na mão, fez-lhe umas poucas de figas e fugio. O desfecho não parou aqui, pois tendo a policia inquerido como convinha sobre tão malaventurado lance; surgio dos aposentos em que residia a Sr.ª correspondencia, um respeitavel personagem decentemente vestido, notavel pela compostura affectada e pedantesca gravidade, e tomando a peito a defeza da illustrissima matrona em questão, entereirou uma parlenda tão aparvada, que os guardas exclamaram todos a um tempo: quem he aquelle senhor? o folhetim que estava morto por dar a lingua, ardendo em raiva bradou alto e bom som: he o Sr. communicado.

Então guardas, e mais gente que tinha acudido alongando cada um o braço direito no sentido horisontal e pondo o dedo index em direcção do novo personagem com exclusão dos outros, repetiram todos, una voce: he o Sr. communicado. Passado o pasmo geral, o chefe policial ordenou que se posessem todos á caminho da autoridade competente; o folhetim bem pedio para voltar a sua loja, afim de compor o seu traje; a policia foi inexoravel; um novo incidente veio dar mais relevo aos successos extraordinarios daquelle dia fatidico: dos mesmos aposentos donde sahira o ultimo avejão que espantou a todos, differentes creaturas de varios tamanhos e idades, appareceram de repente, gritando: nós tambem havemos de ir, queremos ir! quem são vosses? perguntou imperiosamente a policia; o terrivel folhetim cuja sina naquella triste aventura foi fazer de malsim berrou tambem por sua vez: são os annuncios: succedeu a mesma pasmaceira; fazendo todos a mesma visagem para os annuncios.

Nestes termos o chefe policial assumindo certo a dignidade asnatica, cousa mui commam em todos elles, disse com voz imponente: acompanhem-me; e meneando a insignia da sua magistratura poz-se a caminho. O atroz folhetim, porém, que nesse dia estava resolvido a dar amargos de bocca, á mexeriqueira da correspondencia vozeou tambem por seu turno. E a Sra. D. correspondencia não vem; maldito seja o folhetim, rosou por entre os dentes as mencionada matrona sahindo dos seus commodos mais particulares, e depois em voz alta: eu, uma pessoa da minha jerarchia, em tão boa posição social, apodada por um tal meliante, eu que moro cá em cima no andar nobre abocanhada pelo folhetim que mora lá em baixo na loja, reque do calçado, um espadachim que na sua chibançaria não respeita ninguem; e a Sra. respeita? rèsponde o folhetim todo entonado. Silencio! bradou a bizarma da policia: acompanhem-me todos, e desta vez fallou com tal estimativa que não se deixou esperar. Lá vai tudo quanto Marta fiou: disse um dos espectadores; com effeito pozeram-se todos no andar da rua. Um viandante que acertou de passar por alli, vendo aquella chusma perguntou o que seria; outravez o folhetim, que tem ouvidos de phtisico e que percebeu a pergunta, respondeu logo muito lampeiro; são os habitantes do reino da periodicaria. O sobredito viandante, pessoa sisuda e grave parou em postura de contemplação, e depois tocando com o index da direita no minimo da esquerda foi enumerando —folhetim—tocando do mesmo modo no mediano disse—annuncios—em seguida e da mesma maneira no dedo grande—correspondencia. Conclue dizendo: ora Deos os leve por onde não façam perda. Eis-aqui Vmc. o que de ordinario acontece, quando desaffinam os instrumentos da charanga jornalistica; desabam estas tormentas, e nós aproveitamo-nos da aberta para lhe dizer; que por aqui não ha novidade de cuidado; em primeiro lugar a paz podre; apezar de que os jornaes não se cansam de dizer que está prestes uma Bernarda, não ha nada; a peleja dos da opposição, o seu fito he dar com o ministerio em pantana; (muito má terra, segundo consta) porque dizem que a actual administração não salva a patria, vamos a ver se os que fallam serão capazes disso. A matrona da *Revolução de Setembro*, que he autoridade competente na materia, pois reza quotidianamente na freguezia ministerial, diz lá a seu modo que o tal ministeriozito não he tão feio como parece, tem pago em dia, o que já não he pouco; e he limpinho de mãos, o que he muito; e em quanto a boas intenções ainda não veio outro que as tivesse melhores. Bem vê Vmc. que cada um neste mundo fala da festá como lhe vai nella.

O *Progresso*, jornal da opposição, e o *Echo Popular* que se publica na invicta cidade do Porto, ambos dignos de serem apontados pela conveniencia e compostura de linguagem, pondo as suas doutrinas de parte; fazem fogo vivo ao actual ministerio, nesta guerra de periodicos, ou discussão sobre a disciplina do partido progressista, cujos orgãos não sobresahe constantemente a lembrança de organisar a guarda nacional, e o chamamento para a governação do paiz de caracteres mais pronunciados do systema politico propalado na sua bandeira.

Emquanto assim caminham vamos nós trafegando em materia de mais curiosidade; a redacção do *Portuguez*, jornal que se inculca como progressista e por conseguinte democratico, e ao qual ha quem assaque incoherencia e diviza indeterminada de partido, convidou por carta particular assignada por caracteres conhecidos nas lides da vida publica, todos os membros do partido progressista afim de se organisar o dito partido fraccionado segundo se deprehende da mesma carta, ou antes circular.

A *Revolução* que he scismatica, apresentou os seus arrazoados com muita sobriedade dizendo que seria melhor que a tal reunião fosse indicada publicamente pela imprensa, e não por aviso particular. O *Portuguez* respondeu, que era louvavel aquella observação, que estava na indole do partido, mas receiara que por tal meio se ajuntasse lá na reunião todo o bicho careta, que assim era melhor porque não iria senão o bichinho da farinha, que elle *Portuguez* bem sabia onde estava a gente capaz idonea para para os seus intentos. Estas fracções do partido progressista fazem-nos lembrar os membros mutilados de uma lagartixa, ou outros reptis que decepados estribucham por muito tempo. Os naturalistas chamam aquelle estribuchamento, irritabilidade. Quem sabe se a tal irritabilidade sendo como dizem outros uma manifestação imperfeita da vida, um momento ainda atrazado na série das evoluções vitaes, o tal partido tem ainda que passar por alguma fieira até chegar a mesa desejada. Bem dizia a *Revolução*:— A guarda nacional fica para outra vez: negocio que dizemos agora foi um dos alvitres da reunião, a qual com effeito teve lugar e foi numerosa. Os homens progressistas dissidentes querem mudar a caranguejola do ministerio; avista dizem elles do que se está passando em Hespanha, he uma vergonha não fazermos nós os Portuguezes alguma cousa no sentido daquelle decantado movimento. Já que lhe fallamos em Hespanha vamos até lá.

Mas antes de fazermos a nossa viajata fique sabendo que se espera o joven rei de Portugal, para o que expediram-se as medidas adequadas. Os ultimos correios da visinha nação hespanhola são da maior importancia pela gravidade dos successos que cada vez atropelam mais aquelle desgraçado paiz, com o transtorno da ordem publica e o visivel desencadeamento de paixões sem freio, e a impericia dos homens cujo primeiro dever era manter o socego, dando todas as provas dos seus bons desejos de assegurar a patria a paz de que tanto precisa, e procura por todos os meios convenientes dirigir as potencias revolucionarias, conduzi-las pela persuasão para tranquillidade publica; já que a prosperidade de por emquanto não he possivel naquella formosa terra. Em fim deixemo-nos de considerações e choradeiras; quem assim o quer, assim o tenha, diz o velho rifão portuguez. Nas nossas correspondencias quando lhe fallamos da Hespanha e d'alguns caracteres politicos que mais sobresahem na historia contemporanea della, temperamos sempre a nossa linguagem com certo pico d'aquelle adubo, que se chama sarcasmo; pois ol he Vmc. que não he com espirito de malevolencia que o fazemos. Conhecemos muito de perto alguns daquelles homens, quasi todos bem intencionados, qual delles de instrucção eminente, quaes respeitaveis por seus costumes; todos sem excepção cheios de serviços e dedicados á nobre Hespanha; todavia diga-se, que não he só com boas intenções, que não he só com a instrucção, nem só por mal dos nossos peccados com dignidade de proceder, que se governa uma nação abalada nos seus fundamentos pelas alavancas da anarchia, minada e contraminada ha longos annos pelas dissenções intestinas, pobre e faminta dos elementos subversivos que lhe vão da França; sim dessa França donde a par de muita cousa boa, vem tambem muita parvoice. Oxalá não fôra verdade o que dizemos. Assente pois no que lhe vamos dizer; que quando vapulamos alguma circumstancia, algum personagem com o latego do epigramma, não he somente com intuito de mostrar agudeza nem chiste; temos em vista o quer que demais elevado e digno; he porque então a amargura, o fel do nosso desdem não podendo correr directamente para dissolver, ou antes annular alguma sandice, condensa-se em rasgos de penetrantes, mordentes doestos. Assim fossem elles tão profundos, tão bem acerados, que entrassem pelo cerne da questão; derrama-se luz onde ha trevas, faz-se ver a razão onde dominam as paixões; na impotencia de tão boas intenções, continuaremos com as novidadas hespanholas. No dia 1 de setembro vieram participações telegraphicas com a bem pouco agradavel noticia de se ter alterado a ordem em Madrid. Por um real decreto ou cousa que o valha, pois o tal decreto segundo dizem as correspondencias não era assignado pela rainha, em summa nelle se determina que a duqueza de Rianzares, Maria Christina, saia immediatamente do territorio hespanhol, que lhe sejam sequestrados todos os seus bens, e suspensa a mesada votada pelas cortes de 1845. Esta senhora effectivamente está a caminho de Portugal pelo caminho de ferro de Andaluzia. Apenas o povo de Madrid soube do acontecido, correu de novo ás armas e até se construiram as barricadas n'algumas ruas. Hade estar lembrado, que lhe dissemos n'uma das nossas ultimas correspondencias, que por um accordo ministerial, a pedido de varias deputações do districto de Madrid, se resolvera que a duqueza de Rianzares não sahiria de Hespanha nem de dia, nem de noite, nem furtivamente. Sabio e legalmente, por ordem assignada pelo proprio Espartero. Digam agora que não lhe fica a matar o epitheto que lhe puzemos de alveitar de circumstancias. Olhem o grande estadista! Não via que a primeira medida que tomara era inexequivel; pela posição e parentesco da personagem em questão; para que prometteu e referendou o que não podia, nem devia cumprir, um estadista mente, falla a sua palavra, bem praio será o que se serve desses meios. Não tinha elle autoridade sufficiente para declarar formalmente, que não podia satisfazer a um tal pedido; que a pessoa de quem se tratava era nada menos do que a mãi da rainha de Hespanha; fosse ella o que fosse. A vista destas e d'outras taes, somente lhe podemos dizer, que faremos por continuar com as noticias e mais novas que podermos colher para lh'as enviar, se tiver paciencia com que nos aturar.

Esqueceu-nos dizer lhe que o ministro Fontes, de quem já temos tido o gosto de nos entreter, foi até Coimbra inspeccionar as obras de differentes pontos da estrada, que vai dar a aquelle districto. O artista portuguez Gomes tira o retrato ao seu proximo ao daguerreotypo pela modica quantia de duzentos e quarenta réis. São duas notabilidades cada uma no seu genero. Com a differença de que o primeiro dizem que casa com uma das filhas do negociante hespanhol Horta, já não he a primeira balela de casamento; *S. E. he viuvo.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 5 de agosto.

Lida e approvada acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do secretario da camara dos deputados, acompanhando a seguinte proposição:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 12 de junho de 1854 ao juiz de direito Joaquim José Pacheco, em um lugar da relação da côrte, com o ordenado annual de 912$.

« Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 4 de agosto de 1854.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario.—*Francisco Xavier Paes Barreto*, 2.º secretario. » Vai a imprimir, não o estando.

O Sr. Presidente antes de principiar a sessão pedio dispensa ao senado de presidir á sessão por incommodo.

Fica sobre a mesa a folha das despezas do senado.

O Sr. Hollanda Cavalcanti apresenta o seguinte projecto que vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Artigo 1.º He aberto ao governo um credito de dez mil contos de réis, que serão havidos por emissão de apolices da divida publica, para o fim de endossar titulos de renda que forem emittidos por associações de propriedade rustica, debaixo das seguintes condições:

« 1.ª As associações de proprietarios com o fim de emittir titulos de renda não poderão ser de capitaes inferiores ao valor de 500:000$ empregados em prédios rusticos.

« 2.ª Os prédios rusticos que constituirem o fundo social constarão de terras, edificios nellas construidos, machinas e instrumentos ou ferramentas apropriadas á lavoura, escravos e gado do mesmo serviço.

« 3.ª Os socios de taes associações serão solidarios em todos os seus haveres presentes e futuros, na responsabilidade dos titulos de renda emittidos pela associação; havendo porém sómente hypotheca especial nos predios que constituirem o fundo capital da associação.

« 4.ª As apolices ou titulos de renda emittidas pela associação serão de juro de seis por cento, com amortisação nunca menor de tres por cento annualmente; e a totalidade de sua emissão não poderá exceder á metade do fundo social.

« 5.ª Os socios em favor de quem fôr feita a emissão de titulos de renda pagarão um quantitativo estipulado, nunca maior de 1 por cento, no acto de haver os titulos ou seu valor correspondente, para as despezas da direcção e expediente da associação.

« 6.ª Os estatutos ou regulamentos da associação serão submettidos á approvação do governo, que deverá nomear fiscaes especiaes para taes associações, sem audiencia dos quaes nenhuma emissão poderá ter lugar.

« 7.ª Será permittido a taes associações entrarem nas repartições fiscaes com as rendas applicadas ao juro e amortisação de seus titulos de renda, e serem taes juros e amortisação realisados nas mesmas repartições, na fórma dos regulamentos que o governo prescrever.

« Art. 2.º Ficam revogadas as leis em contrario.

« Paço do senado, 5 de agosto de 1854.—*Hollanda Cavalcanti.* »

O 1.º Secretario lê o seguinte parecer:

« A' commissão de instrucção publica foi presente o requerimento de Simão Pereira de Moraes, o qual pede autorisação para ser matriculado no 1.º anno da escola de medicina desta capital, cujas aulas frequenta como ouvinte; obrigando-se elle a fazer exame do preparatorio de geometria que lhe falta antes que tenha lugar o das materias do referido anno.

« A commissão, julgando attendiveis as razões produzidas pelo supplicante em apoio de sua pretenção, he de parecer que o senado adopte a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. He o governo autorisado para mandar matricular no 1.º anno do curso medico da escola desta capital a Simão Pereira de Moraes, precedendo ao exame das materias do referido anno o de geometria que lhe falta.

« Senado, 4 de agosto de 1854.—*Baptista de Oliveira—Araujo Ribeiro.* »

Sahem eleitos para a deputação que tem de receber o Sr. ministro do imperio, os Srs. Rodrigues Torres, Vergueiro e Visconde de Abrantes.

Continúa a terceira discussão da proposição da camara dos deputados, autorisando o governo a reformar a aula do commercio desta côrte. — He approvada para subir a sancção imperial..

Approva-se em primeira e segunda discussão a proposição da camara dos deputados, approvando a jubilação do Dr. Antonio Maria de Miranda e Castro no lugar de lente substituto da faculdade de medicina da côrte, e passa á terceira.

Segue-se a terceira discussão adiada em 19 de julho da proposição da camara dos deputados, marcando os limites das provincias de Goyaz e Maranhão; ficou adiada por constar achar-se na ante-camara o ministro dos negocios do imperio, o qual he introduzido com as formalidades do estylo, e toma assento.

Prosegue a segunda discussão, adiada pela hora, da proposta do poder executivo e emendas da camara dos deputados, marcando a despeza e orçando a receita para o anno de 1855 a 1856.

Depois de fallar o Sr. Jobim, o Sr. Vergueiro exprime-se nos seguintes termos:

Apezar de me faltarem forças para entrar em uma discussão como exigem as materias de que se trata, não posso dispensar-me, sem faltar ao meu dever, de expôr alguma cousa sobre um objecto que tenho estudado praticamente,— a colonisação.

Dizer que a colonisação he util e necessaria ao paiz, he dizer uma verdade que todos reconhecem. A questão não pode versar senão ácerca dos meios de obter a emigração europea para occupar nossas terras, que estão pedindo quem as cultive.

Para isso será necessario considerar as diversas especies de colonisação. Antes de tudo a colonisação he subsidiada ou espontanea. Tambem julgo fóra de questão, em these, que a colonisação espontanea he superior á subsidiada, he mais vasta e nada dispendiosa.

Mas estará o Brasil nas circumstancias de attrahir só por sua vontade a emigração espontanea? Isso não depende da vontade do governo: he necessario que os emigrantes queiram vir, he necessario excitar sua vontade, e não sei como se possa fazer tal senão instruindo os paizes donde a colonisação vem das vantagens que os colonos podem encontrar no Brasil. Entretanto isto pode concorrer alguma cousa; mas he ainda pouco efficaz, e ha de levar muito tempo.

Ainda que o governo mande espalhar escriptos, ha quem contradiga esses escriptos, porque a emigração para outras partes tem creado grandes interesses. Essa massa de gente que está emigrando para a America do Norte occupa um grande numero de barcos que tiram avultados fretes dos transportes; ha muitas casas de commercio que estão encarregadas disso; he um ramo de muita importancia a expedição de colonos para os Estados-Unidos; e todos esses interesses são atacados pela emigração que queremos promover para o Brasil. Portanto, havemos de encontrar, além de outros, esse obstaculo.

Eu entendo que no poder do governo não cabe senão a emigração subsidiada; he por ella que se deve começar para chegar ao ponto de excitar a vontade dos emigrantes, porque com ella pode-se formar nucleos de attracção. São esses primeiros colonos que hão de fazer a propaganda na Europa para virem os outros; porque as cartas escriptas por elles são mais acreditadas entre essa gente que se dispõe a emigrar do que os escriptos dos sabios.

Isto he experiencia feita, e a razão o mostra. Cada um acredita mais nos seus pares e suppõe sempre que os homens que estão acima querem illudi-lo. Quando o que se propõe a emigrar recebe uma carta do seu parente ou amigo em que lhe conta as vantagens que está gozando, presta-lhe seguramente todo o credito.

He pois deste modo que havemos de dispor a emigração espontanea, assim he que havemos de prepara-la; mas devemos esperar que ella chegue, isto he, que os emigrantes se convençam de que faz mais conta emigrar para o Brasil do que para a America do Norte.

Convem por tanto primeiro que tudo que o governo promova a colonisação subsidiada. Entretanto ainda assim tenho algumas observações a fazer.

O nobre ministro parece confiar tudo da venda das terras (*o Sr. ministro do imperio faz signal*

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

Um bello casamento.

(Continuação.)

« *Maria de Glandecez á Anna Mobray.*

« Castello de Saint-Vincent, janeiro de 1821.

« Não quero mais ir passeiar com Ernesto na floresta; porque esses passeios são mui crueis para elle e para mim. Recordam-me todas as lembranças de nossa infancia, e da terna affeição que nos tornaria culpados hoje; pois agora posso confessar-te, Anna, o que eu sentia por Ernesto era mais do que amisade, e receio que fosse amor.

« Um dia destes o tempo estava tão bello que entrei no carro para ir á floresta. Apeamo-nos no Jaglu, e percorremos a aldea, em que tinhamos passeiado tantas vezes juntos em um tempo mais feliz. Eu apoiava-me no braço de Ernesto; porque estou muito fraca. Um instincto secreto conduzio-nos para o bosque, em que meu amigo de infancia lançou-se com tanta coragem ao encontro do lobo que dirigia-se para nós. Nunca passei nesse lugar sem emoção; porém esta vez era muito mais viva. Encaramo-nos sem dizermos uma palavra, e penso que havia tanto reconhecimento em meu olhar que Ernesto não poude impedir-se de tomar-me as mãos e attrahir-me sobre seu coração, o que deixei-o fazer sem resistencia. Parecia-me que nesse lugar, em que Ernesto havia exposto sua vida para salvar a minha, eu não podia recusar-lhe um signal de affeição que assemelhava-se a uma despedida. Elle estava ahi em seu imperio, rodeado de lembranças que deixavam-me sem força, e além disso a mão que havia passado em torno de mim para sustentar-me alliviava-me tanto o coração! Eu não sabia mais o que fazia, nem o que dizia, e ia por um habito de infancia trata-lo por tu como antigamente: estava louca. Porém ouvi repentinamente um rumor no bosque, no estado de exaltação em que me achava julguei firmemente que o lobo ia voltar, e pensando que desta vez elle me mataria rendi graças ao céo. Era o bom Medor, Anna, o cão que tanto amavas o qual atravessando a mata com o guarda tinha-me visto, e dirigia-se para mim. A esse aspecto lembrei-me de tua entrevista com Arthur, e pareceu-me que Medor vinha advertir-me. Apartei-me de Ernesto com um instincto indefinivel de terror, elle sorrio tristemente abandonando minha mão, e havia nesse sorriso uma piedade tão respeitosa e tão terna que não pude deixar de ser commovida.

« — Voltemos, disse-me elle, a vista deste lugar a molesta, e a mim tambem. Ah! porque não achei nelle a morte!

« Depois accrescentou meneando brandamente a cabeça:

« — Então eu não teria visto tudo o que sou destinado a ver.

« A' noite estavamos ambos sos no meu salão, e eu folheando o album de Ernesto, o qual desenha admiravelmente, fiquei sorpreza achando traçada em uma das paginas a scena da morte de minha rolinha. Eu estava no meio do jardim com as mãos postas, e a cabeça baixa. Deos! como Ernesto me fez formosa! Não posso crer que meu pallido rosto tão magro e tão fanado se tivesse jámais assemelhado a esse delicioso semblante de menina.

« Ernesto que via o album por cima de meu hombro disse suspirando:

— Pobre rolinha, eu não estava ahi para salvar-te.

« Bem vi que era em mim que elle pensava dizendo isso. As lagrimas vieram-me aos olhos e voltando-me reparei que elle chorava tambem. Depois levantou a cabeça, fitou melancolicamente os olhos no retrato que me deixou madama de Rouville, e disse como se fallasse a personagem cujo semblante bello, porém triste, parecia elevar-se como uma testemunha entre nós:

« — Eu tambem tenho feito, e farei até ao fim o meu dever.

« Anna, Anna, uma só cousa me tranquillisa e consola e he agora que sei que resta-me pouco tempo a viver. Sinto a approximação da morte, a qual dá cada dia mais um passo para o meu leito. Debalde apressa-se e agita-se a paixão que teria podido perder-me, Deos me sustem, e a morte chegará primeiramente. Li nos olhos de Ernesto, sua dor me disse: Brevemente morrerás! Meu Deos! agradeço-vos o favor que me fazeis, meus annos tem sido rapidos e perturbados, mas collocastes como um guia no meu caminho a melhor das mulheres. O amigo de infancia a quem teria dado meu coração se houvesse sido livre, he christão como eu, e ajuda-me a cumprir meu dever em vez de procurar fazer-me esquece-lo.

« Minha irmãa, minha unica preoccupação hoje he teu destino.

« Tuas cartas me affligem e acabam de fazer-me morrer. Anna, minha querida, torna a ti, pede a Mr. Mobray que deixe Londres; minha mãi te receberá, assim he preciso. Repito-lhe isto todos os dias, ella começa a attender-me, e não recusa mais absolutamente. Direi a Mr. de Glandevez que assim o quero, e tenho tão pouco tempo para dize-lo que elle me obedecerá. Quero ver-te aqui junto de mim, quero abraçar-te antes de morrer. Tu que es a mais chara de minhas amigas não recuses á minha agonia este ultimo favor, para que teu lugar não fique vasio junto de meu leito de morte, para que eu não morra sem um olhar, sem uma lagrima tua! »

« *Anna Mobray á Maria de Glandecez.*

« Londres, março de 1821.

« Acabo de ter uma explicação mui viva com Mr. Mobray. Acreditarás que depois de sua conducta para comigo elle teve a coragem de perguntar-me esta manhãa se estaria brevemente prompta para cumprir a promessa que tinha feito ao director do Theatro Italiano? Não pude conter a indignação. Sacrificar-me por aquelle que enganou-me, ir mostrar um semblante risonho, quando tenho tantos objectos de dores, aceitar uma condição que me humilha por ordem de um homem que perdeu pela sua conducta o direito de obter nada de minha ternura he um destino de escravo para o qual não me sinto feita. Pouco antes eu lhe teria dado a vida sem que elle m'a pedisse; porém não posso consentir que, sem amar-me, e sem ser amado, elle disponha agora de mim como de uma cousa que lhe pertence, que venda a um theatro a minha voz, o dom que recebi de Deos, assim como venderia a ligeireza de seu cavallo a um dos mancebos devassos que chama seus amigos. Recusei, Maria, recusei em alto e bom som. Elle sahio murmurando ameaças, e pareceu-me que fallava em seguir os conselhos que lhe davam. Oh! que podem aconselhar-lhe peior do que elle faz, meu Deos?

« Julga tu mesma disto, Maria; pois quero que saibas o que me aconteceu ultimamente. Depois que todos os meus laços estão quebrados e que passo uma vida de tristeza e de isolamento, vou quasi todas as manhãas ao jardim de Kingsington com minha pequena Maria, a qual diverte-se em colher violetas em torno de mim emquanto abandono-me aos meus peniveis pensamentos. Gosto deste magnifico jardim, e de sua fachada pittoresca coberta de grandes arvores que semeadas de espaço em espaço parecem uma cortina, de folhagem entreaberta sobre uma paizagem longinqua, assim como um coração magoado que deixa suspeitar que tem um segredo. A tranquillidade destes lugares exerce-me sobre a alma uma salutar influencia, e ha tanto repouso ao redor de mim que entra-me algum no coração.

« Quando eu era feliz, quando era casada, vinha muitas vezes ao jardim de Kingsington; mas posso dizer que nunca o tinha visto. Então minha imaginação e meu coração estavam tão occupados interiormente que não se derramavam fóra. Vinha assentar-me no terrado que fica em frente de Hyde Park, cujas campinas plantadas de raros bosquesinhos serpeam diante do jardim de Kingsington. Eu estava ahi alegre no meio das alegres, elegante e adornada, no meio de uma sociedade tambem elegante e adornada, e assentadas em nossas cadeiras podiamos do jardim em que estavamos trocar palavras com os brilhantes cavalleiros de nosso conhecimento que passavam galopando na avenida areada do parque, a qual como um cinto de ouro desenha-se sobre a relva do jardim. Imagina o bosque de Bolonha passando diante da rua das laranjeiras das Tulherias. Agora que minha alma tem bastante tempo para entregar-se ás impressões exteriores, divirto-me em contemplar as bellezas um tanto severas desse passeio pittoresco, cuja melancolia está em relação com minhas idéas. Gosto de deixar vagar a vista sobre o Serpentine, cujas barquinhas correm emparelhadas com as carruagens puxadas por cavallos rapidos sobre a estrada que costea o ribeiro. A's vezes assento-me ao pé dos velhos salgueiros cobertos de heras, que collocados em um lugar onde a estrada faz angulo, disfarçam as cicatrizes do tempo debaixo desse vestido verdejante quasi como debaixo da mascara de uma physionomia negligente sou obrigada a disfarçar as feridas de meu coração. Os rebanhos de carneiros e de vaccas que pastam livremente no meio das carruagens adornadas de escudos de armas, as campinas verdes que penetram em alguns lugares na cidade, a natureza que mistura a variedade infinita de suas linhas com as linhas rectas e frias da architectura ingleza, essas cruzes de madeira preta, que elevam-se no curso do Serpentine para marcar os lugares perigosos, e que parecem erguer-se sobre o tumulo dos que ahi pereceram, não ha nenhuma particularidade desse quadro que não convenha ao estado de minha alma, e não se torne um alimento para minhas meditações. « Ah! tenho dito muitas vezes comigo, porque não acontece á vida o mesmo que a esse ribeiro? Porque não se podem marcar previamente as passagens perigosas? Ou então porque aquelles que ahi vem perder-se não acham ao menos o repouso desses tumulos profundos sobre os quaes o Serpentine estende a frescura de suas aguas?

« Entregue ás minhas impressões esqueci-me de que tinha um encontro a contar-te, Maria. Ha pouco tempo eu tinha ido com minha filha e Edgard respirar o ar de um bello dia de primavera no meu jardim favorito. Voltando de nosso passeio, atravessavamos Hyde Park quando vi passar rapidamente diante de nós um carrinho descoberto. Meu marido ahi estava assentado ao lado de uma mulher, a qual voltou-se vivamente, depois mostrando-me com o dedo saudou Edgard, e lançou-me um olhar ironico. Instei com Edgard para saber o nome dessa mulher, elle recusou muito tempo, e em fim respondeu-me sorrindo:

« Com effeito, porque deixaria eu de obedecer-lhe? A senhora está agora um tanto mais aguerrida. Aquella mulher he a que escreveu a carta que occasionou a senhora uma doença de seis semanas e a mim uma bala, que por pouco não privou-me da honra de acompanha-la hoje a Kingsington.

« Maria, estou ainda admirada da indifferença com que eu ouvia a sir Edgard. Fiquei fria e tranquilla, e á noite tive a coragem de não fazer nenhuma exprobração a Mr. Mobray, donde concluí que tinha cessado para sempre de amar a Arthur,

« Emquanto fallava-me, sir Edgard parecia espreitar sobre meu semblante a impressão que produziam suas palavras. A maneira porque elle me encarava desagradou-me e disse-lhe com certo calor que havia egoismo em sua amisade. Então seu semblante tomou uma expressão triste e pensativa, elle respondeu-me que eu tinha razão, e ficou mergulhado em suas reflexões, volvendo de quando em quando para mim olhos cheios de melancolia. Elle tinha um ar tão triste que affligio-me, e reparei que as penas de Edgard echoavam-me agora no coração. Não tenho mais forças contra o imperio que estabeleceu-se pouco a pouco sem que eu podesse defender-me. A' proporção que Mr. Mobray perdia minha estima pela sua conducta, sir Edgard crescia aos meus olhos pela sua. Sim, seja elle meu amigo, seja meu irmão, será uma cousa nobre e bella a amisade de uma mulher como eu e de um homem como Edgard, uma amisade casta e pura que promettemos diante do berço de minha filha; pois a santidade de Deos está na innocencia dos meninos.

« Não comprehendo nada nas idéas do mundo, não admitto a triste opinião de que não póde haver affeição irreprehensivel entre duas pessoas de sexo differente. Sinto debaixo de meus vestidos de mulher um coração tão nobre e tão altivo quanto se tem podido achar em um homem, e se ha um sexo que detesta mais que o outro a injustiça, a vileza, a traição e a hypocrisia, minha alma he desse sexo, querida irmãa.

Maria de Glandecez á Anna Mobray.

« Castello de Saint Vincent, abril de 1821.

« Espero com impaciencia uma carta tua que me restitua a segurança que tudo o que me tens escripto de algum tempo para cá, acaba de tirar-me. Minha querida irmãa, perdoa-me a insistencia. Vejo um abysmo abrir-se debaixo de teus pés, e esforço-me por impedir-te de cahir nelle. Temo tua generosidade, a qual torna-se para ti um novo perigo, e essa nobre confiança que te impede de suspeitar a astucia e a traição. Anna, lembra-te de que essa confiança já foi uma vez tristemente enganada, e desconfia de tua imaginação, a qual presta a sir Edgard as virtudes e qualidades que pouco antes prestava a Arthur. Segundo me disse Ernesto, ha na alta aristocracia ingleza um certo numero de mancebos, de que he typo um grande poeta, mas um poeta tristemente celebre, lord Byron, e que tem por gloria quebrar o destino e manchar a vida das mulheres que tem a desgraça de ouvi-los. Anna, se o fidalgo de que me fallas for um desses mancebos? Outr'ora eu não teria jámais ousado dar-te um conselho; pois reconhecia tua superioridade; porém roguei a Deos com tanto fervor que se dignasse de esclarecer-me sobre tua situação, que estou convencida de que elle ouvio-me, e da-me neste momento a intelligencia que concede ás vezes aos que estão para morrer.

« Esta febre mina-me, e de mez em mez minhas forças diminuem. O inverno está acabado, vamos entrar no verão, devia restabelecer-me, e todavia uma voz secreta diz-me que he o ultimo que passarei sobre a terra. Já não vivo inteiramente. As plantas que ha pouco me agradavam não tem mais para mim perfume nem esplendor, o canto do rouxinol he menos doce aos meus ouvidos, e a relva que começa a nascer torna-se escura aos meus olhos.

« Arrasto-me ás vezes ainda fóra do castello apoiada no braço de Ernesto. Oh! agora não o temo mais. Hontem entrei na carruagem e fui lentamente a Chateauneuf para tornar a ver ainda uma vez a casinha em que passei os unicos dias felizes que o céo concedeu-me. Os novos proprietarios prestaram-se a essa phantasia de moribunda. Visitei nossos quartos de solteira, os quaes já se não lembram mais de nós, e viram começar novos destinos. Nosso bello lilaz, Anna, que ostentava diante da fachada de nossa casinha seus cachos perfumados, morreu! A nogueira cresceu, e o pequeno kiosque onde pela ultima vez rogaste a minha mãi que não te impozesse o sacrificio que depois tive de soffrer, desprezado pelos novos habitantes, está todo arruinado.

« Percorremos o jardim, em cujas ruas alegres e descuidosas entregamo-nos tantas vezes aos brinquedos de nossa idade. No momento de sahir, e já no limiar da porta, lembrei-me de que nesse mesmo lugar Ernesto partindo para o collegio fazia-me, ha doze annos, tristes despedidas. Essa lembrança commoveu-me, e não pude deixar de dizer-lhe pensando no pequeno numero de dias que resta-me passar sobre a terra:

— Desta vez eu he que vou partir, adeos, meu pobre Ernesto, adeos!

« Para que não me dão ao menos algum repouso estes ultimos dias? Porém não, he preciso que tempestades interiores venham augmentar-me os soffrimentos. Minha mãi e Mr. de Glandevez tiveram ultimamente uma discussão mui viva a respeito de Aglaé, a qual minha mãi não quer acolher, e o conde deseja receber em casa. Depois que esta retirou-se, soffri muitas reprehensões por não ter intervindo na discussão senão para procurar abrandar os dous adversarios. Minha mãi em sua colera disse-me que foi Aglaé quem mallogrou teu casamento com Mr. de Glandevez, e que o meu se effectuou porque ella tomou a precaução (repito suas palavras) «de fechar a porta a essa serpente.»

Depois ella accrescentou;

« — Tenha cuidado, a influencia de Aglaé augmenta de dia em dia. Vejo-me obrigada a dizer-lhe, minha filha, que vossê não he mais bonita, como era ha um anno, e Aglaé torna-se para o conde um habito. Cuidado, o tempo he contra vossê.

« Coitada! quem não sabe que brevemente eu não existirei mais para o tempo?

« No meio destas contrariedades gozo todavia da satisfação de que me tinha fallado a marqueza de Rouvilles, de poder lançar um olhar tranquillo sobre os breves annos de minha vida. Deos mostrou-me minha parte de felicidade neste mundo sem m'a dar; porém proporcionou a minha fraqueza o tempo de minhas provas. Bemdito seja elle!

« Sustentou-me como um pai em minhas afflicções e espera-me do outro lado do tempo. Anna que bella cousa ha de ser o céo, o lugar das affeições eternas, onde não ha nascente nem poente, nem manhãa nem tarde, nem erro nem mentira, nem separações nem despedidas. Quando penso nisto tenho pesar de tornar a descer á terra, parece-me que subo uma escada de luzes, cada um dos degraos da qual he mais radioso que os outros, e emquanto sinto-me assim elevada nas espheras infinitas ao sol invisivel das almas, as torrentes de uma harmonia que á medida que subo chega-me mais deliciosa ao coração sem passar-me pelos ouvidos, embriaga-me com uma alegria em comparação da qual as alegrias deste mundo são como senão existissem. Oh! he ahi que nos devemos tornar a encontrar, minha irmãa!

(Continuar-se-ha.)

* Vide *Diario* n. 213.

MUTILADO

negativo), e eu digo que não deve confiar por ora cousa nenhuma...

Os Srs. Costa Ferreira e D. Manoel :—Apoiado.

O Sr. Vergueiro :—E digo mais que o interesse do Brasil pede que não se espalhe mais a população do que está. O defeito da nossa população he estar demasiadamente espalhada. Quantas pessoas correspondem a cada legua quadrada nos lugares que se dizem povoados? Muito poucas; supponho que as terras que se dizem povoadas podem admittir ainda talvez 50 ou 60 tantos mais de população. Parece-me que sou ainda moderado neste calculo.

Senhores, o Brasil não está povoado como cumpre em parte alguma. Além disso, não ha agricultura, a não ser em algumas chacaras em torno das grandes cidades; não ha a agricultura da arte que faz com que um pequeno terreno possa dar muita producção; não temos senão a agricultura selvagem.

Quaes as regras da nossa agricultura? Entrar nos mattos, queima-los, destrui-los e depois lançar nas cinzas as sementes em covinhas. Ora, isto não he cultura; he apenas um remedio indispensavel nas nossas circumstancias, porque não se pode rotear um sertão sem destruir os mattos, e os meios de destrui-los são ferro e fogo.

Esses meios são muito desgraçados na verdade, porque com o fogo destroem-se os elementos da fertilidade: aquelles ramos, aquellas folhas, que deviam converter-se em humus, evaporam-se com o fogo. Depois de fazer-se essa primeira destruição e tirar-se os primeiros fructos, se as terras são muito boas, pode-se no segundo, e ás vezes no terceiro anno, repetir nellas a plantação; mas depois vem o capim que se assenhorêa do terreno, não deixa vingar as plantas. Seria então necessario empregar a arte, e he o que não se emprega. E isto he nas terras boas, porque as más não dão senão a primeira folha.

Não nos illudam os exemplos de fóra; este negocio deve ser estudado no nosso paiz; devemos estudar as nossas necessidades nas circumstancias em que nos achamos.

He sabido que desde o principio os proprios donatarios das capitanias do Brasil foram francos em conceder sesmarias; concederam muitas até que se encorporaram á coroa por meio de compras todas as propriedades dos donatarios. O governo foi tambem liberalissimo nessas concessões: assentou que concedendo muitas terras promoveria a agricultura; foi um erro que commetteu, porque todos tinham a ambição de possuir muitas terras; mas poucos eram aquelles que se dedicavam ao trabalho dellas; queriam ter o prazer de possuir tantas e quantas leguas de terra, achavam isso uma regalia.

Resultou daqui que aquelles que não podiam obter sesmarias, iam por si procurar terras para apossarem-se dellas; porque tambem houve outra franqueza, e foi o autorisar-se a posse. Essa autorisação não foi completa; mas o foral das sesmarias dizia: « Quando se der alguma sesmaria, se houver algum posseiro, este será contemplado, será rateado conforme seus meios »; e por isso se chamavam ratas essas porções de terra com que os posseiros ficavam. O mesmo foral determinava que se desse preferencia áquelle que já tendo posse em um terreno, concorresse com outros para a acquisição desse mesmo terreno para sesmaria. Daqui foi que resultou o direito de posse.

A cousa correu assim até o anno 23 deste seculo, uns a crearem posse e outros a obterem sesmarias; disso resultou o mal de se espalhar a população pelo interior do paiz, porque o sesmeiro não podia cultivar a grande porção de terra que obtinha, mas impedia que outros a cultivassem, e aquelles que queriam cultivar tiveram de entranhar-se pelo sertão.

Em 1823, a requerimento meu, na assembléa constituinte, suspendeu-se as datas de sesmarias; não me occorreu fallar tambem nas posses, mas requeri que se nomeasse uma commissão para fazer um projecto sobre a distribuição das terras, pelo que entendi que o negocio das posses ia ser ultimado. A commissão foi nomeada, e formulou-se o projecto. Não me lembro agora se elle foi apresentado, sei que eu era membro da commissão, sei que fiz o projecto, e que os meus companheiros o assignáram. Infelizmente, porém, teve lugar a dissolução da assembléa constituinte e dissolvido ficou esse negocio.

Depois disto tenho feito não só na camara dos deputados, como na assembléa provincial de S. Paulo e no senado algumas tentativas a esse respeito, porque sentia a necessidade de regular a distribuição das terras; mas nunca foi possivel obter cousa nenhuma.

Ora, estando suspensa a concessão de sesmarias, os que queriam terras tratavam de occupa-las, porque estavam fiados em que teriam o direito de posse...

O Sr. Costa Ferreira da um aparte.

O Sr. Vergueiro : — Só fallo daquillo que sei; não sei de particularidades do norte. O negocio regulava assim no sul; vi o foral que mandava preferir o posseiro no caso de concurrencia com outros, e que lhe mandava dar uma rata conforme suas forças, no caso de terem sido dadas em sesmarias as terras de que estava de posse. Não digo que em algumas provincias haja outras disposições, porque as capitanias do Brasil eram consideradas como estados independentes, e segundo as representações que faziam os respectivos donatarios assim vinham as resoluções. Essas resoluções umas vezes eram ampliadas ás outras capitanias, outras vezes ficavam sómente naquellas para que eram expedidas. Portanto, não me admira que no Maranhão ou em qualquer outra provincia haja disposição diversa. Fallo sómente do que sei.

Mas, como eu dizia, logo que foram suspensas as possessões de sesmarias, começou a grande concurrencia dos posseiros; e então foi que se verificou a grande invasão da provincia de S. Paulo, de que tenho conhecimento. Essa invasão foi immensa, estendeu-se a população talvez 80 leguas pelo sertão até ás margens do Paraná e do Tieté; tudo isso está occupado; por ahi não ha um palmo de terra de que alguem não se diga dono.

Em outras partes aconteceu o mesmo; havia grande sertão entre Minas e S. Paulo, desappareceu; havia tambem sertão entre S. Paulo e Rio de Janeiro, desappareceu igualmente; emfim, todas aquellas matas de que se podia tirar proveito foram invadidas pelos posseiro.

Eis o estado em que o negocio se acha, e esta foi a grande causa que occorreu sobre a lei das terras e a demorou tantos annos; havia uma luta grande de interesses. Uns queriam que se respeitasse só o direito, e outros queriam que se respeitassem os interesses creados. Eu pertencia a esta opinião, porque eram interesses creados debaixo da promessa da lei que dava preferencia ao posseiro.

Além disso atacar os interesses dos posseiros era produzir uma sublevação no sertão; de certo que havia de produzir uma sublevação o dizer-se a essa grande massa de população que está nas raias do sertão: « não tendes aqui cousa nenhuma. » Eu achava mesmo outra difficuldade, não sentia o governo com força bastante para fazer executar essa lei, para fazer despejar a esses individuos e dizer-lhes: « isto he do governo; se querem agora comprem. » Digo que o governo talvez não tivesse força para executar isso, porque nesses confins da população, nessas raias do sertão he onde a autoridade tem menos força. Citarei um exemplo. Uma caravana de Minas, que seguio Rio Grande abaixo por entre Goyaz e S. Paulo, e foi occupar uma grande extensão na provincia de Matto Grosso, já se assenhoreou de toda a face que verte para o Paraná e chegou á serra da Chapada, que divide as aguas para o Paraguay. Veja-se, portanto, que extensão immensa não está occupada por posseiros e que força póde ter a autoridade para desaloja-los.

Portanto, assento que fez bem a lei com o regulamento em dar direito a esses terrenos occupados. Mas a grande difficuldade, repito, que occorreu na formação dessa lei, foi que não se queria respeitar todos os interesses que se tinham formado no meio desse abandono. Afinal foi necessario condescender, respeitar esses interesses. Resultou dahi, como já disse, esse estado em que nos achamos.

Dizemos que o Brasil tem muitas leguas povoadas; mas de que modo? Eu digo que ainda o municipio da corte não está povoado como deve ser; está tambem muitissimo longe de ter a agricultura que deve. Produz pouco mais de nada em relação aquillo que póde produzir quando se introduzir a verdadeira agricultura. Por ora vai-se entretendo, deixa-se descansar o terreno para ao depois plantar; o que se tem apurado mais he a cultura do capim, alguns pomares, etc.; tudo o mais está abandonado.

Saia-se daqui, va-se a Santa Cruz e outros lugares, e ver-se-ha os terrenos completamente desoccupados. Pois todos esses terrenos não podem produzir, e muito uma vez que sejam industrialmente trabalhados? Certamente que sim; e parece-me que, querer-se fazer algum beneficio á lavoura, devia-se principiar pelo municipio da corte. Ao menos apresente-se este municipio cultivado como deve ser, e será isso um grande exemplo para que a industria agricola se estenda pelas provincias.

Quanto as outras provincias, tambem digo que a mais povoada não tem a 5ª parte da população que pode ter. Senhores, estou certo que se podessemos reunir a pupulação de todo o imperio em qualquer provincia, ainda dessa mesma sobrariam terras para accomodar outro tanto.

Considere portanto o nobre ministro esta circumstancia que he particular ao Brasil e que nunca se deu nos Estados-Unidos. Não nos illuda a marcha que alli se tem seguido. Nos Estados-Unidos, desde o principio, não, mas ha muito tempo, não se dá terra, vende-se.

Depois que as terras são medidas e vendidas a população vai marchando a eito; as terras que se cultivam este anno formam limites daquellas que se hão de cultivar para o anno seguinte; os novos agricultores tem os recursos todos proximos. Entre nós não acontece isto.

Gosto só de fallar daquillo que sei; veja-se S. Paulo; onde estão alli as terras devolutas que se hão de medir para vender aos emigrantes? Não ha senão um canto que verte para o Paraná até o rio que hoje serve de devisa á nova provincia; não ha mais cousa nenhuma. Pelo lado do Rio de Janeiro todo o mundo sabe que tudo está occupado, tudo está com nomê.

Ha de haver algumas beiradas da serra; mas perguntarei, qual a razão por que não se cultivaram essas terras tão proximas ao mar, foram entranhar-se tanto para o interior? Isso não se fez sem causa, porque aquelle que vai estabelecer posse procura o lugar que he mais lucrativo, e parece á primeira vista que as terras proximas do mar dão mais lucro do que as que estão longe. Entretanto, senhores, assim mesmo faz mais conta a cultura das terras do interior do que a das terras do mar.

He sabido que em S. Paulo essa grande cordilheira está muito proxima do mar, e não vejo ahi terras da melhor qualidade, e ainda que se encontre terras de boa qualidade, as chuvas são tão copiosas que não he possivel empregar esse methodo de cultura selvagem, de destruição, porque não ha sól para fazer as queimadas.

Quem ha de querer rotear essas mattas que estão nas vertentes da serra para o lado do mar, se o trabalho he enorme? Se acham alguns dias mais enxutos, queimam, porem queimam mal, de forma que he preciso derribar esses mattos, o que he um trabalho enorme.

Ao pé de Iguape a serra forma um reconcavo consideravel; mas como essa ribeira he navegavel, onde podem chegar canôas está tudo occupado. Eu persuadia-me a principio de que havia ahi terras devolutas; informei-me com pessoa intelligente moradora no lugar e disse-me que não, que estava tudo occupado.

Portanto a conclusão he esta: que terras devolutas não se hão de achar senão nesse lugar que verte para o Paraná, isto he, desde o Paraná até uma linha de povoados que acompanha a estrada de Coritiba; ha muito boas terras em alguns lugares, mas estão em tal posição, tão longe do mercado, que não faz conta cultiva-las.

Ora, as outras provincias estarão mais ou menos neste caso. A provincia do Rio Grande do Sul tem algumas terras ainda, mas onde? No Uruguay, nas vertentes, para as cabeceiras; para baixo não tem nada, todo o terreno ha quem diga que tem dono. Santa Catharina tem immensas terras, porque tem uma povoação muito pequena; não tem acima da serra senão essa villa do Lages que está no meio de um sertão; porem hoje não sei se terá grande extenção de terrenos devolutos aproveitaveis; os que ha abaixo da serra, onde as chuvas são muito frequentes, não são por ora aproveitaveis, ainda que com o tempo hão de vir a ser bons. Nesta provincia do Rio de Janeiro que terras ha devolutas? Não sei se terá algum canto a dividir com o Espirito Santo e Minas Geraes, talvez para Muriahé tenha alguma cousa, mas pouco; porque a povoação desta provincia está encontrada com a de Minas.

O Espirito Santo tem algumas. Fosse pelo que fosse, a provincia do Espirito Santo estendeu-se ao longo do mar. Eu visitei esses lugares. Quando fui para alli degradado quiz aproveitar o meu tempo em saber o que por alli havia, viajei a provincia, fui ao lugar mais central, a 6 leguas da beira mar; dahi por diante he sertão do Espirito Santo e de Minas. Ja nesse tempo se tinham aberto picadas de communicação, uma que vem a Jalapemerim e a outra á Victoria, e essas ja estavam cheias de moradores. Creio que se tem continuado a abrir, e onde se abrem enchem-se logo de moradores, isto he, de povoadores mineiros, porque os Capixabas não se animam a entrar para dentro, esses querem trabalhar com o anzol, escolhem a praia. Fallei com alguns que tinham entrado pelo interior. Não duvido que haja ahi algumas terras, mas não respondo pela qualidade, apezar do muito que se tem dito da fertilidade das terras do Espirito Santo. Para o norte não sei ao certo, mas penso que ha muita terra devoluta.

Onde talvez se possa principiar a fazer grandes mercados nas terras devolutas será no Amazonas, isso sim, porque as terras devolutas estão proximas da estrada, que he o grande rio e seus confluentes. Eu respeito muito as praticas dos nossos maiores; vejo que umas provincias povoaram-se depressa e outras muito de vagar; alguma difficuldade ha ahi. Onde a população não augmentou com a mesma rapidez he que encontrou algum obstaculo. Mas eu não tenho grande conhecimento dessas provincias, por isso não digo cousa nenhuma; o que tenho dito he bastante para fazer ver o estado actual do paiz. Ha grande extenção do paiz que se diz povoado, que se diz roteado, mas que não está senão deflorado, o roteio ainda não começou, não ha terreno que esteja preparado para admittir os instrumentos de agricultura. De balde nos trazem aqui muitos arados e outras cousas, se o terreno não está preparado: para se poder trabalhar com arado he preciso tirar as raizes, etc.

Ora, no meio disto vou apresentar uma questão. O que convirá mais, repovoar o que está mal povoado, ou ir povoar o que não tem povoação nenhuma, povoar o sertão? Eu quizera que o nobre ministro meditasse bem neste problema. Para mim está resolvido que tem toda a preferencia repovoar os terrenos mal povoados, pela maior facilidade que offerece, pela utilidade immediata que presta ao paiz e aos colonos, e por concorrer para a condensação da população, que julgo indispensavel afim de que a civilisação possa progredir. Como pode progredir a civilisação nos sitios onde de leguas em leguas se encontra um morador? Que civilisação, que instrucção religiosa póde haver entre habitantes tão espalhados? Que escolas de instrucção primaria póde haver? Estão esses homens vivendo uma vida meia selvagem, se o não he completamente. E o que se consegue por meio da repovoação? He que a população se condensa, e então que todas as condições da civilisação e da industria se facilitam. Pelo contrario, se desviamos as vistas deste lado, se as lançamos para as terras incultas, vamos continuar esse espalhamento da população, vamos oppôr-nos directamente aos meios que são mais convenientes para a civilisaão. Eu entendo que não se deverá cuidar absolutamente em cultivar, em povoar terras incultas emquanto as terras actualmente occupadas não tiverem uma população sufficiente. Que as vantagens são incomparavelmente maiores, mais promptas, isso salta aos olhos, porque por esses lugares nos sertões, nos matos virgens, he necessario fazer estradas. Nos outros não, as que já temos não são boas, mas servem. Existem estabelecimentos formados que estão a ponto de se arruinarem por falta de braços; vêm os colonos, sustentam esses estabelecimentos, melhoram-os e produzem-se novos estabelecimentos. He muito mais prompto, mais util, elevar um estabelecimento já começado, estão os primeiros trabalhos feitos, estão as matas derribadas, repartidas as terras lavradias, etc.

Em uma fazenda ha muito que fazer para que ella chegue a um estado conveniente, e quando tudo está feito, que he só metter braços, avantaja-se muito mais á que se possa ir estabelecer em um sertão. Em um sertão he preciso primeiro empregar o methodo da agricultura selvagem, que não ha outro, ferro e fogo; he necessario desbastar os troncos, as raizes que estão occupando o terreno, e só depois he que se póde entrar em uma agricultura regular, que os emigrantes podem empregar a sua industria. Presentemente não podem, até ficam pasmados, não tem animo para isso. Eu offereci mato a meus colonos, e nem um só se atreveu a pegar em um machado para derribar um páo. He preciso preparar-lhes primeiro o terreno, he um exercicio a que nunca elles se applicarão. Elles sabem a agricultura industrial do seu paiz, tem esses habitos, mas não os da agricultura selvagem, que há indispensavel em um paiz novo; não sabem derribar um páo, e tem razão de se não metterem nisso, porque se se metterem hão de ficar debaixo; he necessario destreza e tino para poder escapar da quéda das grandes arvores.

E note-se que essa emigração que vem da Europa para os Estados-Unidos em tão grande escala não vai occupar as matas. Irá um ou outro, mas os que tem meios para comprar terras compram-as já roteadas, ou pêlo menos defloradas, onde os matos estejam destruidos, onde possam usar dos instrumentos de agricultura europeus; he para ahi que vão; são os mesmos naturaes dos Estados-Unidos ou colonos veteranos os que arroslam o sertão. Era impossivel que os que chegassem fossem entrar em um sertão e fazer as primeiras derribadas. Não he isso praticavel, nem he o facto. Os Americanos vão marchando adiante, e vendem as terras aos outros que chegam que tem capitaes para comprar. Nos Estados-Unidos ha uma vantagem, e he que como a população marcha em eito, estes novos estabelecimentos que se vão fazendo ficam vizinhos dos estabelecimentos já feitos. Aqui não, he um esparrama incomprehensivel. Não sei como os Brasileiros tiveram animo de se espalharem tanto. Os recursos alli estão mais promptos, aqui não. Nas margens do Amazonas....não sei...não as conheço; só por ver o rio pintado n'uma carta, não quero decidir-me a respeito dos effeitos que as enchentes produzem alli, etc., etc.; não sei nada disso. Mas para cá, quando se quer cultivar um sertão, o mercado e todos os recursos ficam muito longe; he necessario carregar de fóra e de longe até os mantimentos para sustentar-se no primeiro anno. Isso são despezas muito grandes, e que não sei se he prudencia emprehender.

Um meu amigo que tem uma grande porção de terras me tem dito: « Vossé anda mettido com colonos! Ponho á sua disposição e passo papel de meia legua em quadro para estabelecer uma colonia. » Eu lhe respondi: « Ainda que me dê algum dinheiro em cima, não aceito, » E não aceito, porque reconheço as difficuldades que havia de fazer um estabelecimento colonial nestas circumstancias.

Temos uma colonia que está feita, que está principiada a fundar debaixo dos principios que apontei: he a colonia D. Francisca. Os emprezarios dessa colonia fizeram uma compra de 8 leguas quadradas aos principes de Joinville, e a estão estabelecendo, mas como marcha ella? Que favores não lhe tem feito o governo? Para os favores que pertencem ao corpo legislativo tenho concorrido sempre; desejo que se lhe preste todos, porque desejo que sejam bem succedidas essas experiencias; mas por orã que resultados tem tirado a companhia proprietaria dessa colonia? Despezas e avultadissimas despezas, apezar de que he uma colonia estabelecida e dirigida por estrangeiros, que estão ao alcance de poderem escolher a flôr da emigração e aqui tem encontrado todos os favores, até obtiveram um porte especial para os colonos e a ferramenta necessaria; tudo isso livre de direitos. Já digo, concorri para isso; não ha beneficio que para esse fim passasse no corpo legislativo que não tivesse o meu voto; mas apezar de tudo, creio que ainda he problematica a utilidade que os emprezarios hão de tirar.

Mas o paiz lucra, e por isso sou facil em conceder desses favores. Essa colonia hoje conta 700 e tantas pessoas: são 700 e tantos Brasileiros, pode-se dizer isto, ainda que não estejam naturalisados, por que não he gente que vem ganhar patacas para se recolher á sua terra. O paiz lucra sempre em todas as emprezas dessa ordem, por mais onerosas que ellas sejam aos emprehendedores.

Entretanto, para que as emprezas se propaguem, se estendam, he necessario que o negocio faça conta a todos, aos colonos e aos emprezarios. Faço pois votos para que a colonia D. Francisca prospere, e prospere muito; porque, se os emprezarios não poderem tirar lucro della, he um exemplo terrivel para as emprezas que por ventura se tiverem de estabelecer nas terras devolutas.

Agora, pelo contrario, nas emprezas em que os proprietarios dos estabelecimentos são interessados (podem haver algumas em que hajam desarranjos), em geral hão de prosperar com muita facilidade. Estabeleci a minha colonia em 1847, estou indemnisado das despezas, e ella dá uma producção que convida. Os colonos tem tirado interesse; porque muitos dos que vieram primeiros tem sahido e comprado terras para se estabelecerem, porque a minha colonia não he um estabelecimento perpetuo, he um deposito para espalhar gente pelos contornos. Elles podem sahir quando quizerem; só tem a obrigação de fazer uma declaração por escripto um anno antes, para se poder contar com a sahida daquelle que faz a declaração e cuidar de preencher a falta. Este anno estão inscriptas nove familias para sahirem; e isso não me dá abalo; gosto de ver formar-se em roda da minha colonia uma população composta de pessoas que vieram alli ganhar os meios de se estabelecerem.

Eu adoptei o systema de parceria, mas isso não quer dizer nada, os que assentarem que por meio de soldadas, de jornal, podem fazer o mesmo, façam-o; eu assentei que era aquelle o melhor meio. Dou aos meus colonos terras para plantarem para seu sustento. Não cuido em ver a que horas vão para o serviço, nem a que horas se recolhem, elles gozam de toda a liberdade domestica, não tem quem lhes tome contas; eu só tomo contas se o serviço está feito a tempo e a horas, mando rondar os cafezaes, e se o serviço não está feito mando-o fazer por meus escravos (ainda tenho lá alguns) ou por pessoas alugadas, pagando elles; ora, elles, não gostão muito de desembolsar, por isso apressão em fazer o trabalho a tempo. Eis a unica providencia. Custou-me alguma cousa a acertar a marcha do estabelecimento, mas hoje posso dizer que está na marcha mais regular possivel; a pessoa que esta atesta delle ficou espantada por ver a boa ordem em que se achava, e diz-me que o regimento de linha mais disciplinado não está em melhor ordem, que não ha alli um desvio. A principio custam a fazer as cousas, eu tive algumas occasiões de desanimar, mas fui sempre avançando, e hoje tenho a satisfação de dizer que a minha colonia não deixa nada a desejar; isto he pelas informações que tenho por escripto da pessoa que está a testa della.

Ora, eu achei isto mais facil, porque para empregar os colonos de jornal ou de soldada he necessario vigia-los, e então elles soffrem alguma quebra de sua liberdade e póde isso dar occasião a desintelligencias. Do modo que adoptei não as ha; no fim da colheita reparte-se, estão as contas liquidadas, cada um tem a sua caderneta onde está tudo assentado e eu tenho a minha, e marcha a cousa em excellente ordem.

Não duvido que outros encontrem difficuldades; já digo, encontrei-as no principio, e ha uma que he muito custosa de sanar, he necessario um director que saiba as duas linguas; ora, este circulo he muito pequeno, por isso raras vezes se encontra um homem com essa habilitação e que ao mesmo tempo tenha a capacidade necessaria para estar á testa do estabelecimento. Esta difficuldade he seria, mas já se vai modificando, a minha colonia tem já dado alguns directores que remedeiam. Mas eu não sustento ser o systema de parceria o melhor ou não sê-lo; o que sustento he que he necessario dar braços aos lavradores para sustentarem seus estabelecimentos, quando não elles hão de cahir. O governo tem absoluta precisão de prover a essa necessidade, e fazendo-o promove-se ao mesmo tempo um grande melhoramento publico, muito maior sem comparação nenhuma do que aquelle que se obtem promovendo-se a povoação do sertão. Se o nosso defeito no Brazil he ter a população muito espalhada, como quereis espalha-la ainda mais? Se a povoação que temos cabe na 50.ª parte do terreno que está occupado, como quereis ainda devassar mais terreno?

Como he que ha de prosperar a industria e a civilisação com este espalhamento de população? Todas as razões concorrem para que o governo dê inteira preferencia a repovoar o que está mal povoado. Já digo, he todo o Brasil, começando pelo municipio neutro, porque eu não admitto que o municipio neutro esteja ainda bem povoado; quem andar por essas caminhos vê o estado da cultura; não a ha: quem tem viajado pela Allemanha ha de conhecer a differença. Ora, o meio de prover a isto he seguramente convidar com dinheiro, porque com palavras não vale nada.

Lembrarei um meio que julgo de grande utilidade: he pagar o governo a passagem dos menores de 16 annos. Parece-me que se deve preferir isto a dizer-se que o colono pagará um quinto, um terço, a metade de passagem, ou cousa semelhante. Os maiores de 16 annos tem toda facitidade, em chegando ao paiz, de reembolçarem a quem tiver adiantado as suas passagens; mas os menores não teem essa facilidade, e um pai de numerosa familia como ha de transporta-la? terá de contrahir uma divida enorme, e então dificultosamente poderá pagar.

Era o meio de attrahir gente moça, familias numerosas, que são os melhores colonos. Esses meninos que são criados entre nós desenvolvem-se muito melhor e ficam depois optimos trabalhadores. Já ouvi a quem sabe da colonia de S. Leopoldo, que os filhos das colonias 'eram superiores aos dá Allemanha; tem outra energia, outra actividade que não tem os pais. Por isso eu achava muito interessante promover a vinda de familias numerosas; e o meio he como eu já disse, dar um subsidio, pagar a passagem dos menores de 16 ou 14 annos, aquillo que o governo assentar; este seria o melhor auxilio a dar-se. Depois confie o governo que a emigração espontanea ha de vir, e que ha de vir mesmo para repovoar o que está mal povoado, e mais facil será attrahi-la a repovoar o mal povoado, do que a povoar o sertão.

Trarei um facto acontecido comigo. No principio do mez passado recebi aqui dezoito Suissos Francezes que vieram despachados para minha colonia. Tendo sufficiente noticia do que ella era, resolveram vir, mas como não houvesse barco para Santos vieram por escala pelo Rio de Janeiro; pagaram viagem até aqui, pagaram viagem a Santos, tinham dinheiro para pagar as despezas até a colonia: mandei ordem para que em minha casa fossem recebidos e bem tratados. Depois se elles quizerem pagar esses adiantamentos, pagam; senão podem ir reservando o dinheiro para outras necessidades.

Ora, isto he já uma emigração espontanea. He muito pequena, mas a mim deu muita satisfação, foi para mim um dia de prazer aquelle em que eu sube que esses Suissos tinham tomado na sua terra a deliberação de vir para a minha colonia, já estando instruidos do que ella he, porque eu não me tenho descuidado de fazer propagar na Europa as vantagens que tiram os meus colonos; o meu systema he conhecido na Allemanha pelo systema Vergueiro.

Ora, ha pouco eu tive tambem cartas de Santos que me dizem: « Chegou um barco com 180 colonos suissos, trazem assuas passagens pagas em tres quartos pela municipalidade, e um quarto nós pagamos.» Isto já he um principio de emigração espontanea, vejam que isto he feito só sobre credito de um individuo que nenhum credito tem merecido ao governo, nem favor, nem attenção.

O Sr. D. Manoel :—He dos proscriptos!

O Sr. Vergueiro :—Pois quando o governo puzer mão a esta obra não poderá muito mais? Não se estabelecerá a corrente da emigração mesmo para aquellas terras que estão já occupadas? Os meus colonos contam que em tendo dinheiro para comprar as terras, terras não lhes faltam, e então compram-as no meio da população por onde já ha essas estradas taes quaes de que nós nos servimos. Isto he outra cousa differente do que se passa nos desertos. Elles contam com isso, sabem que não vem ser proprietarios na colonia, mas que tendo dinheiro podem converter-se em proprietarios fóra della. Pois cuida-se que os que vão para os Estados-Unidos se convertem logo em proprietarios? Só os que levam capital, mas esses não compram terras devolutas, mas as já roteadas. Aqui he o mesmo, tem os mesmos meios de se fazerem proprietarios em tendo dinheiro. Se trazem dinheiro podem comprar logo, mas eu creio que mesmo tendo-o fazem bem em se demorarem algum tempo para tomarem conhecimento do paiz e das terras, será mais difficil serem enganados na escolha que fizerem.

Eu refiro estes dous factos que podem servir de alguma illustração ao governo, que confirmam a opinião em que estou muito e muito decididamente de que convém mais repovoar o que está mal povoado do que povoar o que ainda não tem senão féras, que esta repovoação he incomparavelmente mais util, mais prompta, produz logo utilidade reconhecida. Logo no primeiro anno ha proveito, desde o primeiro anno principiam a remetter fructos, a augmentar a producção, e portanto a augmentar o commercio. No sertão não, senhor, leva-se muitos mais annos para se poder exportar alguma cousa. Aproveitar aquillo que já está feito he muito vantajoso, muito melhor do que ir fazer tudo de novo em lugar ermo.

Estou muito firme nisto, o governo deve dar apoio, e o apoio que me parece melhor he este. Póde tambem dar uma quota, mas julgo mais vantajoso pagar as passagens até uma certa idade, porque os outros facilmente as pagam. Quando estes colonos que vem vindo forem escrevendo para suas terras excitam o apetite de vir. Tivemos aqui um exemplo. Quando os fazendeiros de cima da serra do Rio de Janeiro mandaram vir colonos, tiveram difficuldades de os obter, porque nessa occasião a sociedade de agricultura de Berlim, que he uma sociedade composta dos homens mais respeitaveis da Prussia, tinha escripto ferozmente contra a emigração para o Brasil, e o governo da Prussia tinha dado ordem para não sahirem para este imperio senão para a colonia de S. Leopoldo.

O que valeu foram cartas que ao mesmo tempo chegaram dos meus colonos, contando maravilhas do como passavam; e, como essa gente acredita mais nas cartas de seus pares do que nas proclamações das sociedades dos homens grandes da Prussia, os colonos tem continuado a vir. Isto he referido officialmente pelo nosso encarregado de negocios em Berlim, o Sr. Marcos Antonio de Araujo.

Mas um pequeno grupo não póde ter tantas relações na Allemanha como os que agora se estão formando e se hão de formar á proporção que forem chegando na Europa as noticias do bem que passam aqui, havendo o cuidado de serem bem tratados. Ao menos na minha colonia ha todo o escrupulo para que sejam bem tratados: cumpro restrictamente os meus deveres, para ter o direito de exigir severamente que elles cumpram os seus.

Não digo que o governo os mande distribuir por estes ou aquelles fazendeiros; porque no reinado do patronato onde iria isso parar?

O Sr. D. Manoel e Costa Ferreira :—Apoiado.

O Sr. Vergueiro :—O patronato he tão forte que o ministro mais escrupuloso e justiceiro não tem remedio senão curvar-lhe a cabeça. Portanto isso não; o favor, o privilegio deve ser geral, para quem quizer. Os particulares que se avenham com isso; conceda-se os favores e depois os colonos que se arranjem com os particulares. Se houver um particular que diga: « Obrigo-me a recolher tantos centos de colonos » o governo procure auxilia-lo.

Eu ainda tinha outras cousas a dizer relativamente a este objecto, mas já vai sendo muito tarde, e, como posso pedir a palavra outra vez, paro aqui. Queiram-me desculpar o ter-me estendido tanto.

O Sr. D. Manoel :—Muito bem; fallou como homem pratico.

O Sr. José Manoel da Fonseca :—Muito bem!

A discussão fica adiada pela hora.

O Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem com a terceira discussão do projecto sobre a estrada de ferro, o qual ficou empatado.

A ordem do dia de hoje he a continuação da discussão do referido projecto e dos seguintes:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. 1. O governo he autorisodo a conceder a companhia que se organisar para a construcção da estrada de ferro de Pernambuco, desde a cidade do Recife até o rio de S. Francisco, a garantia de um minimo de juro até dous por cento addicionaes aos cinco por cento, concedidos pelo governo geral, sobre o capital que se ouver de fixar para as primeiras vinte leguas da referida estrada.

« Art. 2. O mesmo governo contratará com os emprezarios as condições necessarias a realisação do presente subsidio, regulando-se, para a fixação do capital e virificação dos lucros da companhia pelo contrato geral.

« Art. 3. Quando os lucros da companhia excederem a um maximo estipulado, a provincia terá nelles uma parte porporcional, conforme for ajustado, devendo o governo provincial, independente da execução da presente lei, entender-se com o governo geral para que a garantia decretada, seja proporcional, a dos 5por cento, concedidos pelo mesmo governo geral.

« Paço da assembléa provincial 18 de setembro de 1854.—*J. J.F. d'Aguiar.*

« A assembléa legislativa provincial decreta:

« Art. 1º. Para occorrer a despeza das obras decretadas pela lei do orçamento vigente, fica o governo da provincia autorisado a contrahir um emprestimo em capitaes reaes, que não exceda a duzentos contos de reis, cujo juro annual poderá ser até oito por cento pago por semestre.

« Art. 2º. Este emprestimo se realisará, quer pela venda de apolices de cem mil reis a quinhentos mil reis, a qual se fará na razão da carencia de fundos para a mencionada despeza, quer entregando-se directamente estas apolices aos arrematantes ou empreiteiros das ditas obras, que assim o quizerem.

Art. 3º. Para o resgate da presente divida fica garantida annualmente a quantia de quarenta contos de reis, que poderá ser augmentada.

« Art. 4º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 18 de setembro de 1854.—*Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.—Abilio José Tavares da Silva.—José Pedro da Silva*, vencido em parte.

« A commissão de instrucção publica com acurada attenção considerou a parte do relatorio do Exm. presidente da provincia, concernente á conversão do lyceu desta cidade em um internato, e reconheceu com o mesmo a inconveniencia da conservação do referido estabelecimento com a sua actual organisação depois que para esta cidade for transferido com a faculdade de direito o collegio das ártes.

« Por effeito dessa occurrencia ficará a provincia habilitada a transformar o lyceu, dando-lhe um plano novo mais conveniente aos seus interesses, ou a supprimi-lo empregando em outro ramo do serviço publico as rendas que lhe são destinadas.

« Não se anima a commissão a propor a adopção do segundo expediente, porque não está na linha dos verdadeiros interesses da provincia a cultura moral e intellectual da nossa população pedem antes a distensão dos meios de ensino, que a restricção e suppressão delles. Resta, por tanto, o segundo alvitramento, que não só se presta á satisfação da necessidade, que sentimos da creação de collegios regulares para a educação da mocidade, senão que tambem vai consentanea a marcha constantemente seguida pela assembléa desta provincia de animação ao seu adiantamento moral e intellectual, de que se não tem esquecido, enlaçando-o sempre com o melhoramento material da mesma.

« A commissão faria injustiça a illustração da casa, e injuria aos sentimentos de seu acrisolado patriotismo, se a casa um só momento se demorasse em demonstrar a necessidade da cultura do ensino publico, e da conveniencia de sua regular e proveitosa organisação.

« Neste assumpto nada mais faz a commissão senão acompanhar o pensamento dos doutos, e das nações civilisadas..

« He em obediencia a doutrinas selladas pela experiencia favoravel aos collegios regularmente constituidos, que abraça a commissão opensamento da presidencia, propondo a creação de um internato em substituição ao lyceu; e julga tanto mais indeclinavel esta instituição, quanto neste systema de ensino não tem sido até hoje entre nós ensaiadas as suas verdadeiras bases, sendo que em toda a parte he reconhecida com o mais conveniente tirocinio para a alta instrucção e secundaria, que se recebe nos collegios.

« Entendem todos, e neste sentir está a commissão, que de um pessoal convenientemente preparado depende o florescimento dos collegios, e que elle somente se obtem por meio dos seminarios modelos; mas apezar de conhecer toda a importancia da medida, não a inicia, porque os sacrificios pecuniarios, que exigiria, são por agora de impossivel comportação para os cofres provinciaes. Esta razão obsta a que se levante mais alto, e até ao seu verdadeiro ponto o pensamento da reforma.

« Entrando a commissão nas investigações, que exige o estado da organisação de nossos estudos, seu esmorecimento e medidas, que devem ser creadas em ordem a levantar do abatimento, em que jaz, esse importante ramo do serviço publico, forçoso lhe he convir com a presidencia na outra necessidade pela mesma denunciada da revisão geral no systema de ensino e escolas dos diversos gráos.

« A cohesão e abraçamento das diversas partes do ensino publico he condição indispensavel e de imperioso reclamo; e por força della, e da primeira providencia proposta a conversão do lyceu em um internato, vem tambem a outra indicada no relatorio da presidencia — a revisão de todo o plano da instrucção publica.

« Este trabalho, que exige a consulta das leis e regulamentos existentes, consideração de importantes relatorios, conselhos de homens professionaes, auxiliares indispensaveis para regular a juntura dos diversos membros da instrucção, carece de tempo, espaço largo, do qual não podemos dispor; entretanto a reforma urge em attenção á emergencia a principio manifestada, e he por isso, que só pela administração, que não por nós póde ser agora de uma maneira proveitosa considerada a reforma nesse milindroso assumpto.

« Fazendo a commissão a exposição de taes necessidades, das medidas e poder que pode satisfaze-las, lamenta que a exiguidade dos recursos pecuniarios do thesouro provincial não a encorage a doptar a administração com meios amplos para a proficiencia da illustração pernambucana, e apenas se anima para occorrer as alterações, que possam resultar da reforma, a propor como subsidiaria a quantia de 8:000$000 de rs. além da votada no orçamento vigente.

« Conclue pois a commissão propondo á consideração da assembléa o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1º O presidente da provincia fica autorisado a reformar a instrucção publica da mesma em seus diversos graos, e a converter o lyceu desta cidade em um internato, podendo dispender na fórma que houver de organisar mais 8:000$000 rs. alem da quantia votada na lei do orçamento vigente.

« Art. 2º O presidente da provincia fará pôr em pratica a refórma, sujeitando-a a definitiva approvação da assembléa provincial, e emquanto a não obtiver, será ella considerada como provisoria.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 18 de setembro de 1854. —*Francisco João Carneiro da Cunha.—Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.*

Pelo vapor *D. Maria II*, entrado hontem do Porto, recebemos as cartas de nossos correspondentes daquella cidade, e de Lisboa, e tambem varias gazetas portuguezas que alcançam até 3 do corrente, pelas quaes tivemos noticias de Paris até 27 de agosto proximo passado e de Madrid até 30.

O *Jornal do Commercio de Lisboa*, dando conta da agitação que se manifestara na capital da Hespanha no dia 28 do mez proximo passado, transcreve os seguintes artigos do *Diario Hespanhol*.

« Logo pela manhãa cedo, correu em Madrid a noticia de que na *Gaceta* vinha a resolução do governo, em virtude da qual D. Maria Christina devia sahir do paiz, e ao mesmo tempo soube-se, que effectivamente esta senhora havia sahido as 7 e um quarto, com direcção a Portugal, e escoltada por 2 esquadrões do regimento de cavallaria de Farnezio, e alguns cavallos mais de outros corpos, ás ordens, segundo ouvimos dizer, posto que não o saibamos com certeza, do valente general Garrigó.

« Estas noticias produziram certa sensação no povo, que pouco depois se tornou em manifesta agitação, particularmente entre os batalhões formados dos defensores das barricadas: varios individuos percorreram a cidade, chamando ás armas, e declarando que o governo adoptando a medida publicada na *Gaceta* a respeito de D. Maria Christina, faltara aos compromissos que contrahira. Então ouviram-se em differentes sitios gritos directos contra alguns membros do gabinete, eaentre elles tivemos o desgosto de ouvir alguns até contra o illustre chefe do governo.

« Appareceram nas esquinas proclamações chamando o povô ás armas, e começaram a levantar-se barricadas em varios pontos, especialmente nos arredores dos Bazilios, aonde se installára uma commissão do Circulo do União, como representante do povo armado, e presidida pelo Sr. marquez de Albaida, que havia tres dias que chegara a Madrid, e aceitara a presidencia do Circulo.

« Numerosos grupos se dirigiram á residencia do Sr. presidente do conselho, entrando em casa grande numero de individuos do povo, segundo nos affirmaram, aos quaes o general Espartero mostrou que o governo não excedera os limites das suas attribuições, nem faltara ao seu compromisso, adoptando a medida, que occasionava aquella manifestação popular. O digno presidente do conselho accrescentou se são veridicas as nossas informações, que o gabinete se reuniria e ouviria os representantes das corporações populares.

« No entretanto o veneravel marechal S. Miguel era cercado pelo povo nas immediações da Porta do Sol, e ainda que não podemos garantir a veracidade dos factos, sendo tratado por alguns, de certo rarissimos, com menos respeito do que exigiam os seus cabellos brancos, e os seus relevantes serviços.

« A milicia nacional corria a reunir-se nos pontos, que lhe estão designados, desde ás 11 da manhãa e á uma estavam quasi completos os batalhões.

« A uma e meia reunio-se o conselho de ministros na secretaria do reino. O illustre duque da Victoria dirigio-se de carrinho a casa do correio, e por differentes vezes o povo lhe embargou o passo, victoreando-o quasi geralmente. O nobre e valente conde de Lucena sahio á mesma hora da secretaria da guerra, a cavallo acompanhado pelos seus ajudantes e por uma escolta. Acompanhava-o o marquez do Douro, que, chegado ha pouco, e acabando de resolver, de um modo que todos admiraram, a questão da ordem publica na Catalunha, se apresentara logo ao ministro da guerra. O general O' Donnell á sua sahida da secretaria, fallou ás companhias da milicia collocadas na igreja de S. José, e igualmente ás que estavam na proximidade da alfandega, sendo em ambos os sitios recebidos com grandes demonstrações de enthusiasmo. Na Porta do Sol cercou-o tambem grande multidão de gente que parecia em geral animada do melhor espirito. Ao general Concha foi confiado o commando da secretaria da guerra depois da sahida do general O' Donnell, e em consequencia disto o marquez do Douro installou o seu quartel no palacio da Boa-Vista, onde se tinham reunido algumas forças.

« Em quanto isto se passava e se reunia o conselho de ministros, a junta estabelecida nos Basilios publicava o seguinte documento:

« Ao povo: Os cidadãos que esta assignam, representantes do povo que manifestou ao duque da Victoria os seus sentimentos ácerca da medida tomada hontem pelo conselho de ministros a respeito de D. Maria Christina de Bourbon de Munoz, receberam de S. E. a seguinte resposta.

« Que, fiel hoje como sempre á sua bandeira « cumpra-se a vontade nacional », deseja que todas as corporações populares de Madrid, a saber; a junta consultiva, a deputação provincial, a municipalidade, a milicia nacional etc., elejam commissões que se apresentem immediatamente ao conselho de ministros que vai reunir-se, para ahi manifestarem a verdadeira expressão dos desejos do povo, Madrid, 28 de agosto de 1854. José Maria Orense.— Eduardo Asquerino.—Christino Martos.—Eduardo Chao.—José Barrera.—João Ripoll. »

« Reunidos os ministros e declarado permanente o conselho, concorreram os representantes da junta dos Basilios. Informam-nos testemunhas presentes que o Sr. Orense foi fortemente increpado pelo illustre duque da Victoria e pelo conde de Lucena, expressando-se ambos em termos calorosos e convenientes, annunciando a firme resolução do governo de se fazer respeitar e manter a todo o custo a ordem publica, para o que contava com o bom espirito da milicia nacional, cujos chefes estavam presentes.

« As pessoas, que assistiram as deliberações do conselho, que foram muitas, porque nestas circumstancias, e comprehendendo perfeitamente as necessidades da situação, os ministros não occultavam as suas opiniões e resoluções ácerca dos successos, essas pessoas sahiram satisfeitas completamente com o espectaculo de união sincera, que o conselho de ministros apresentou. Muitas, muitas desconfianças, que a má fé havia ardilosamente incutido no publico, ficaram hontem completamente desvanecidas, porque foram muitos os que por si proprios se convenceram de que existe entre Espartero e O' Donnell a maior harmonia e conformidade de intenções.

« O conselho de ministros continua reunido á hora avançada em que escrevemos estas linhas. Muitas barricadas, como as da calçada de S. Jeronymo e outros pontos foram destruidas ás primeiras advertencias feitas em nome do governo; outras foram destruidas durante o dia pela milicia nacional. A tranquillidade parece que se vai restabelecendo, porque posto que as barricadas dos Basilios ainda subsistam he de presumir que aquelles, que as guarnecem, as abandonarão de bom grado, vendo o espirito dos habitantes em geral.

« A' entrada da noite correu proficuamente a seguinte proclamação, assignada pelo duque da Victoria: (*a*)

« O mesmo *Diario Espanol* na segunda edição da sua folha de 29, diz o seguinte:

« Desde que escrevemos o primeiro artigo deste numero, a tranquillidade publica restabeleceu-se completamente.

« Os individuos reunidos nos Basilios retiraram-se afinal ás 3 ½ horas da manhãa, e as barricadas foram pouco a pouco desamparadas pelos que as occupavam.

« Os batalhões 2.º, 4.º, 5.º, 6.º e o da artilharia da milicia nacionel dirigindo-se por differentes pontos bloquearam completamente o recinto dos Basilios, do qual tomaram posse de madrugada.

« Uma commissão de officiaes fóra do serviço, em nome dos desta classe, que segundo parece estavam nas barricadas, se apresentou no edificio do correio, e ouvio da propria bocca do duque da Victoria a resolução positiva e terminante de acabar com o alarma, em que se conservava a cidade, apenas rompesse o dia.

« Os que guarneciam as barricadas dos Basilios, vendo a energia com que se expressou o presidente do conselho, e que a milicia auxiliava a resolução do governo, naturalmente desanimaram completamente.

« A milicia, cujo procedimento foi admiravel, prestou os mais penosos serviços.

« A cavallaria nem um só instante descançou durante toda a noite, e esta manhãa todos os batalhões concorreram a prender os que permaneceram nas barricadas.

« O numero dos presos sobe, segundo parece, a 150, que foram conduzidos ás 6 horas da manhãa á cadeia de San-Francisco.

« As armas apanhadas andam por umas 100. »

« Todos os jornaes são concordes em elogiar o procedimento da milicia nacional.

« O governo publicou a seguinte circular, dirigida aos governadores civis:

« A circular publicada na *Gaceta* de hontem suspendendo o pagamento da pensão da rainha mãi, ordenando o embargo dos seus bens, e banindo-a do reino, a que não voltará, até que as cortes hajam resolvido a este respeito, causou um alarma na cidade, sabendo-se que effectuará a sua sahida ás 8 e meia horas da manhãa.

« Varios individuos que se dirigiarm ao illustre duque da Victoria, pedindo que não sahisse, deram lugar a um chamamento de commissões de todas as corporações populares, a junta consultiva, a deputação provincial, a municipalidade e milicia nacional para declararem em conselho de ministros, qual era a verdadeira expressão dos sentimentos do povo.

« Aberta a sessão e expostas pelo ministerio as razões de alta conveniencia nacional, que haviam motivado essa resolução, todas as commissões approvaram unanimemente a deliberação do governo, e offereceram a sua franca e decidida cooperação para restabelecer o socego.

« Emquanto se ventilava esta questão, outros tomavam posição em varias ruas, alim de sustentarem com as aamas as suas pertenções; porém a attitude da milicia nacional e do exercito, a intima adhesão de todas as autoridades e o proceder do governo concorreram para em breve dissipar as tentativas de resistencia.

« São duas da madrugada e a tranquillidade está completamente restabelecida, tendo o governo a satisfação de não se haver derramado uma só gota de sangue, nem uma só lagrima.

« O paiz deve pois ás eminentes virtudes civicas das autoridades e corporações populares de Madrid, da milicia nacional, do exercito e de todo o povo, muita gratidão pelo relevante serviço que acabam de prestar á patria, assegurando a ordem e a união sobre que se basêa o triumpho da revolução de julho e a solida existencia da liberdade. »

« O governo proclamou aos milicianos nacionaes agradecendo-lhes a sua cooperação leal e efficaz para sustentação da ordem.

« O governador civil de Madrid publicou um edital mandando entregar todas as armas que estejam em poder de individuos não autorisados para as usar, isto dentro de 24 horas, afim de evitar, diz o edital, a repetição das scenas tumultuosas do dia 28.

« O *Diario Espanol* diz á ultima data: A cidade continúa tranquilla.

« As barricadas desappareceram completamente.

« Os piquetes da milicia nacional vão retirando.

« Está completamente seguro o triumpho moral e material da ordem.

« Quasi todos os jornaes censuram a manifestação armada do dia 28, e louvam o governo pelo seu procedimento. »

«O mesmo periodico diz que a estas horas deve ter sahido do territorio americano uma expedição de piratas contra a ilha de Cuba, preparada á custa dos agentes do governo da União.

« Affiança o jornal que na reunião convocada pelos ministros que teve lugar no edificio do correio, se disse que estas ultimas desordens eram alimentadas pelo ouro e suggestões de algum personagem estrangeiro. »

No *Jornal do Commercio* de Lisboa de 2 do corrente, lê-se o seguinte acerca da questão oriental:

« O *Times* publica os seguintes despachos telegraphicos:

« Vienna 24 de agosto.

« A *Presse* publica a seguinte noticia de Constantinopla com data de 14.

« 60,000 homens embarcaram para Sebastopol.

« Salvou-se tudo do incendio em Varna, excepto o feno, vinho e alguns utensilios do acampamento.

« Alexandria 16 de agosto.

« Antes de hontem o vice-rei partio para Constantinopla.

« Odessa 15 de agosto.

« Um bando de montanhezes circassianos, commandados por um filho de Schamyl, fizeram uma excursão na provincia de Tiflis. Saquearam varios lugares, mataram bastante gente, e aprisionaram a mulher de um general e uma princeza sua irmãa. Estes successos causaram um terror panico em Tiflis.

« Dous regimentos de lanceiros foram mandados a marchas forçadas de Odessa para o sul.

« Conforme noticias de Austria, que carecem de confirmação, 45,000 homens de tropas alliadas tinham embarcado em Varna até ao dia 13.

« A *Presse* noticia, referindo-se a noticias de Orsova, com data de 22, que o cholera se declarara em Rustchuck.

« Um despacho de Berlim de 23, noticia que o principe Bebutoff derrotara completamente 60,000 Turcos, perto de Kars.

«Outro despacho de Vienna de 23, confirma a derrota dos Turcos em Kars.

Os Russos tomaram 15 peças, grande quantidade de munições de guerra, 84 officiaes e 23,000 homens.

3,000 Turcos ficaram mortos no campo da batalha e o resto fugio para Kars.

« Esta noticia he de origem russa.

« Vienna 25 de agosto.

« O principe Gortschakoff, diz-se, recebeu instrucções de S. Petersburgo para não responder directamente as ultimas propostas da Austria, mas para perguntar-lhe quaes são as suas verdadeiras intenções.

« Os armamentos continuam em grande escala.

« Dous agentes russos, que desembarcaram em Varna, por occasião do incendio, foram presos.

« Os armazens de viveres, os depositos e os payoes não soffreram damno algum.

« Berlim 25 de agosto.

« As tropas francezas em Bomarsund soffreram muito com o cholera, e he provavel que embarquem immediatamente. Espera-se que destruam a fortaleza e a abandonem.

« Muitos navios sahiram para a Hnge.

« Vienna 26 de agosto.

« A *Presse*, referindo-se a noticias de Bucharest de 23, noticia que no dia 22, Omer Pachá entrou em Bucharest com 25,000 homens e 30 peças.

« Foi recebido com enthusiasmo.

« O incendio de Varna manifestou-se em differentes pontos ao mesmo tempo.

« Alguns gregos incendiarios foram logo fuzilados.

« Paris 27 á tarde

« Noticias de Constantinopla de 17, annunciam que 500 armazens e casas foram destruidas pelas chammas em Varna.

« A expedição da Criméa devia sahir no dia 20. Consta de 70,000 homens, sendo destes 20,000 Turcos.

« Verna 13 de agosto.

« Um incendio, obra dos incendiarios gregos, manifestou-se na quinta-feira a noite, destruio bastantes casas, servindo de quarteis, e juntamente os depositos e armazens.

Nada escapou, á excepção do vinho, feno e alguns utensilios do acampamento.

« Alguns gregos foram presos por suspeitos, como autores do incendio.

« O cholera vai declinando, porém o primeiro batalhão de Refles, e os regimentos 20 e 23, todos tres no Bosphoro, perderam alguns homens com a epidemia.

« Officiaes de quasi todos os regimentos se retiraram a quarteis doentes.

« Fazem-se grandes preparativos para o embarque das tropas, o qual se diz terá lugar no dia 20. A bahia está atulhada de navios, pelo menos 500, uma numerosa esquadrilha de transportes está em Baltchik.

« As noticias de Athenas dizem que o general Kalergi, que retirara para o Pireu, porque o rei não consentia na execução da proposta ministerial, tendente a encorporarem-se os corpos irregulares no exercito, voltara a capital, e assistirá a um conselho de ministros.

« Ainda não se recebeu em Vienna a resposta á nota de 9 deste mez, nem se espera antes dos principios de setembro.

« Dantzick 24 de agosto.

« O vapor inglez *Vulture*, acaba de chegar, tendo deixado as esquadras alliadas no dia 22, fundeadas em Ledsund. Desde a tomada de Bomarsund, não tem havido novidade. Diz-se que o corpo de tropas, que desembarcar perto de Bamarsund, embarcará immediatamente, ignora-se, porém, qual seja o seu destino.

O *Moniteur* de 27 annuncia, que o barão de Lelang, general de divisão, partira de Paris para Vienna, encarregado pelo imperador de uma commissão militar, junto do quartel general do exercito austriaco de occupação dos principados. »

O mesmo periodico resumindo no dia 3 as noticias que recebera pelos periodicos francezes, publica o seguinte:

« Um despacho de Hamburgo noticia que uma forte divisão da esquadra anglo-franceza partio de Ledsund para operar no golpho da Finlandia.

Este mesmo despacho diz tambem que as fortificações d'Aland serão arrasadas.

« Um despacho de Vienna referindo-se a noticias de Constantinopla de 14, diz que sir Ed Lyons partio para o Mar-Negro com a sua divisão. Diz-se que estão 40,000 Russos acampados nos arredores de Sebastepol. Cartas de Damasco dizem que houvera alli uma insurreição da população mussulmana. Foi suffocada com artilharia.

« De Stockolmo participam que a 2ª divisão do exercito francez do Baltico deve invernar naquella cidade.

« Escrevem de Berlim á *Gazeta das Pastas* de Francfort que a Russia está disposta a transigir sob as condições accordadas pelas potencias occidentaes, se não lhe pedirem indemnisação pelas despezas da guerra, nem cessam de alguma porção do territorio turco.

« Diz o *Moniteur*, que o rei da Prussia nomeou o general Wedell para comprimentar em seu nome o imperador e assistir as manobras do campo de Saint-Omer.

Escrevem de Vienna ao *Moniteur*, que a noticia da tomada de Bomarsund causara alli grande impressão. Os militares austriacos admiram a prompitidão e o vigor desenvolvidos neste successo pelas tropas alliadas.

COMMUNICADO.

Biographia de Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque.

As boas lettras não tem por objecto immediato a virtude (diz Rolin no Tratado dos Estudos) mas para ellapreparam, e são a seu respeito o que os primeiros elementos da grammatica são a respeito das mesmas boas lettras, e das sciencias, isto he, instrumentos utilissimos, se delles se sabe fazer bom uso. O bom gosto da litteratura (diz ainda o mesmo sabio) se communica igualmente aos costumes publicos, e a maneira de viver. O habito de consultar as regras primitivas sobre uma materia conduz naturalmente a proceder de igual sorte sobre as outras. E Benthan tambem nos diz, que as artes, e sciencias de recreio, á maneira de empregos innocentes para as horas de descanço, tem uma utilidade moral, que por estar algum tanto escondida, nem por isso he menos real, nem menos importante: rivalisam com as inclinações perigosas, e servem de acalmar as paixões violentas, que nascem da ociosidade, e do aborrecimento.

E pois que assim he, esforçando o nosso estado achacoso, e triste, proseguimos em brindar aos nossos comprovincianos o recreio honesto, e util das biographias dos nossos antigos poetas, e dos seus versos escapos á incuria dos contemporaneos, e aos estragos de copistas ignorantes; tarefa que levamos com muitas difficuldades, e nenhum interesse, a não ser o de contribuir com o nosso ob[illegible]lo tenuissimo para o bem, e realce do nosso paiz

Proscrevera Mahometh os poetas ([illegible]lsos, sem duvida) mas ouvindo a Koabben-heir [illegible] versos do panegyrico em seu louvor — O propheta he um alfange, cujo brilho se derrama por toda parte; he um alfange recurvado á Indiana, desembainhado pelo proprio Deos; — dizem, que tirára dos hombros o manto, e o lançára sobre os do poeta. Tanto he certo, que *on ne peut avoir l'ame grand, ou l'esprit un peu penetrant* (diz certo autor) *sans quelque passion pour les letres.* Despreze-se embora a insania estulta do trovador enfadonho, burlesco arremedo da linguagem divina; mas salvem-se da injusta proscripção do nosso esquecimento os nomes dos predilectos das Musas, e decore hoje a nossa chronica o de Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, senão com a riqueza, e primor que desejáramos, ao menos do modo que o permitte a debilidade de nossas forças.

Nasceu Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque na Cidade do Recife de Pernambuco no dia 11 de novembro de 1753: foi filho do Tenente Coronel Francisco Antonio de Almeida, Familiar do Santo Officio, Escrivão proprietario da Provedoria dos defuntos, e ausentes, capellas, e residuos das comarcas de Pernambuco, e Alagoas, e de sua mulher D. Josefa Francisca de Mello e Albuquerque; neto paterno do Coronel Francisco de Almeida Catanho, e de sua segunda mulher D. Isabel Gomes Correa, filha do Coronel Miguel Correa Gomes, Fidalgo da Casa Real, professo na Ordem de Christo, e Escrivão proprietario da Fazenda Real de Pernambuco; bisneto do Tenente Coronel, e cavalleiro do ordem de Christo Joaquim de Almeida, e de sua mulher D. Luzia Catanho; e terceiro neto do capitão Belchior da Costa Rebello (1) e de sua mulher D. Isa-

(1) O Capitão Belchior da Costa Rebello, tresavô paterno de Manoel Caetano de Almeida Albuquerque era natural de Lisboa, e prestou muitos serviços nas guerras de Pernambuco com os Hollandezes, e achou-se em ambas as batalhas dos Guararapes, apezar de não ser o seu nome contemplado pelos historiadores, como deixaram de ser os de outros muitos por falta de noticias e descuido. Muito folgamos portanto de tirar o seo nome de tão injusto, e ingrato esquecimento, publicando a seguinte certidão do Registo das merces, que em resumo nos informa dos seus longos serviços; deixando de publicar um diploma regio, que tambem os menciona, por ser mais extenso. Eis a certidão:—

Livro 11, fl 155.—Traslado de um assento, que esta nos livros do registo das merces, que fez o Sr. Rei D. Pedro o 2.º, que Deos tem, no titulo de Joaquim de Almeida, filho de Francisco de Almeida, e natural de Villa-Nova do Porto. — Houve S. M. por bem, tendo respeito aos serviços que o dito Joaquim de Almeida fez no posto de capitão de Infantaria da Ordenança do Recife de Pernambuco por espaço de seis annos, um mez e vinte dias, desde o de seiscentos e oitenta e nove até Maio de seiscentos e noventa e cinco, havendo-se no exercicio delle com muito cuidado, entrando e sahindo de guarda na ausencia da Infantaria paga, assistindo com os soldados da sua companhia, e com seus escravos ao entulhar a fortaleza real do Brum até se acabar, acudindo por muitas vezes com emprestimos do seu dinheiro á Camara, e Almoxarife da Fazenda Real para se acudir ao serviço de S. M., offerecendo-se ao Governador Caetano de Mello para a guarda dos negros dos Palmares, obrando em tudo com particular zelo; e a lhe pertencer por sentença do juizo das justificações a acção dos serviços de seu sogro Belchior da Costa, que era filho de Sebastião da

(*a*) Veja-se a carta do nosso correspondente de Lisboa.

MUTILADO

bel de Figueiredo, natural da Parahiba: neto pela parte materna do capitão-mór do Recife Manoel da Silva Ferreira, professo na ordem de Christo, e de sua mulher D. Josefa Francisca de Mello e Albuquerque; bisneto de Antonio de Sá e Albuquerque, Fidalgo da Casa real, capitão-mór de Muribeca, e Morgado de S. André, e de sua mulher D. Margarida da Rocha Vasconcellos; e terceiro neto de José de Sa e Albuquerque, Fidalgo da Casa real, e cavalleiro da ordem de Christo, e de sua mulher D. Catharina de Mello e Albuquerque, sua sobrinha. Fora demasiado longo declarar toda a sua genealogia.

Casou Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque em 7 de Janeiro de 1780 com D. Anna Francisca Eufemia do Rosario, filha de Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, e de sua mulher D. Joana Ignacia Francisca Xavier, o qual Borges da Fonseca foi cavalleiro da ordem de Christo, que professou em Lisboa em 1745, depois de ter sido armado cavalleiro no mesmo dia, Familiar do Santo Officio, Tenente Coronel de Infantaria por patente Regia, Alcaide mór da Villa de Goianna (hoje cidade) Governador da capitania do Ceara, de que tomou posse a 25 de abril de 1765, e autor da *Nobiliarchia Pernambucana*, obra difficilima, e de interminaveis diligencias, e trabalho, a qual posto que incompleta, e já falta do titulo— *Souza Coutinho* —, he todavia digna de apreço por nos dar a conhecer, e conservar as genealogias de muitas familias da Provincia. Conserva-se manuscripta no Archivo do Mosteiro de S. Bento da Cidade de Olinda. A excepção de Miguel Correa Gomes, Manoel da Silva Ferreira, e Belchior da Costa Rebello, naturaes de Portugal, as pessoas acima nomeadas são todas nascidas em Pernambuco.

Do seu consorcio teve Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque dezoito filhos, nove homens, e nove mulheres, e quasi todos são mortos. Entre elles se distinguem os seguintes: o Dr. Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, Juiz de Fora, e Corregedor da Ilha da Madeira, Intendente dos diamantes em Minas, Desembargador, Juiz dos Cavalleiros, Commendador da Ordem de Christo, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Deputado á Assembléa Geral, e Senador do Imperio, etc.; falecido. José Paulino de Almeida e Albuquerque, Tenente de Artilharia de 1.ª Linha, Commendador da Ordem de Christo, Secretario da Presidencia de Pernambuco, Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte, e Deputado á Assembléa Geral por esta mesma Provincia; falecido. Antonio José Victoriano de Almeida e Albuquerque, Tenente Coronel de Artilharia de 1.ª linha, cavalleiro do habito de Aviz, e Commandante das armas nomeado para a Provincia do Piauhy; falecido. E o doutor Francisco de Paula Almeida e Albuquerque, Commendador da Ordem de Christo, Juiz de Fora, Desembargador da Relação de Pernambuco, Presidente desta mesma Provincia, e actual Senador do Imperio.

Teve Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque a felicidade de ver toda essa elevação, e benemerencia de seus filhos, formosos, e doces fructos da boa educação com que lhes soube cultivar os espiritos, e alinhar os corações. Devedor de não menores desvelos, e sacrificios era elle a seus pais, a cuja sombra em Pernambuco estudou, e soube latinidade, francez, inglez, gemometria, philosophia, poetica, e musica. Tocava soffrivelmente viola, e rabeca. Foi capitão do regimento miliciano da cidade do Recife denominado dos nobres, e succedeu a seu pai na propriedade do officio de escrivão dos defuntos e ausentes, capellas, e residuos, em cuja exercicio tinha ajudante, e foi sempre de exemplar limpeza de mãos, de plena intelligencia, e desempenho. Mas desapparecia inteiramente o caracter de escrivão, e só nelle se presentava, e sobresahia o litterato, e o poeta, o homem de amena, e attractiva sociabilidade, e conversação jovial, mas sempre civil, e respeitoso; dotes que lhe acarcaram as attenções, e amisade de todos os seus superiores, e de muitas personagens da Provincia.

Appareceu no dia 6 de Março de 1817 na Cidade do Recife a revolução pela qual foi proclamada a independencia da Provincia, e o governo republicano; revolução que se estendeu ás Provincias da Parahiba, e Rio Grande do Norte, e preludiou no Ceará; e Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque com enthusiasmo, e lagrimas de alegria a abraçou, e servio constante. No dia em que se benzeram pelo Deão o doutor Bernardo Luiz Ferreira, e se entregaram as bandeiras republicanas aos regimentos no campo do palacio velho, em cuja solemnidade orou eloquentemente o mesmo Deão com lagrimas a vezes de satisfação, e prazer, e breve depois o então Ouvidor da comarca de Olinda Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, fez a parte Manoel Caetano de Almeida Albuquerque sua proclamação a alguns dos grupos do innumeravel povo, que alli concorrêra, e assiitia, e espalhou jubiloso muitas flores do Pindo, cultura do seu engenho, a liberdade, e seus bens. Além de outros muitos factos, e provas de dedicação, e afferro, e de muita poesia miuda a causa da revolução, distribuio elle uma tarde a muitos dos estudantes de instrucção secundaria, como festas que lhes dava, a seguinte quadra, escripta de seu punho:

Sem grande corte na Corte,
Não se goza um bem geral;
Que o corte he quem nos faz bem,
A Corte he quem nos faz mal.

Foi pronunciado na respectiva devassa pela Alçada vinda a Pernambuco e preso na Cadea do Recife, donde foi remettido com outros para a da Cidade da Bahia, cuja Relação devia julgar a todos os pronunciados. Durante a longa serie de privações, de padecimentos, e terrores inseparaveis de um reo de lesa Magestade, em mortifera cadea de provincia estranha enterrado quatro annos, segundo a legislação, e estylos barbaros daquelles tempos, quem jamais ouvio latismar-se a Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque? Renegar, e escurecer sua ardeole, e festival adherencia á revolução? Ou pelo contrario, alardea-la? Philosophica firmeza, e calma o assinalaram; nem jamais se lhe murchou de todo a indole jovial. Entre os numerosos consortes do quatriennio de prizão teve elle o seu filho o capitão Antonio José Victoriano de Almeida e Albuquer-

---

Costa Rebello, e natural desta Cidade, por lhos haver dotado quando casou com sua filha D. Luzia Catanho, feitos na praça da Bahia, e na capitania de Pernambuco por espaço de cincoenta e tres annos, tres mezes, e vinte e dous dias effectivos, desde o 1.º de agosto de 638 ate 9 de Maio de 692, em que faleceu, de soldado, sargento, alferes vivo, e reformado, ajudante supra, e do numero, capitão vivo e reformado; e no decurso deste tempo se embarcar na armada, que no anno de 639 partio da Bahia á restauração de Pernambuco, e nella se achar nas quatro batalhas navaes, que teve com a do inimigo Hollandez; e derrotando-se com um grande temporal nos baixos de S. Roque, marchar para a Bahia, occupando a campanha, que o inimigo occupava, pelejando-se com elle cinco vezes, matando-lhe muitos soldados, capitães e pessoas de conta, em que procedeu com valor; o de quarenta e um na investida que se deo aos Holandezes no Curral da Rocha, em que se lhe mataram cento e dez homens; o de quarenta e cinco no choque da estancia de João de Mendonça junto á força dos Afogados; no rompimento da Ilha de Itamaracá, e da fortaleza de Nasareth; no assalto das salinas em que se mataram vinte Hollandezes á vista do seu socorro; no desalojallos de duas casas fortes, que tinham na praia de Olinda, e entrada do seo forte; nas emboscadas da Paraiba em quarenta e seis, donde se mataram cincoenta Flamengos, e oito Indios, trazendo mil e duzentas cabeças de gado; na entrada da Parahibã queimando-se uma lancha com bastimentos, que hia de soccorro ao inimigo, queimando-se-lhe, e destroçando-se-lhe naquella campanha tudo o que lhe podia ser util, com morte de alguns Flamengos, e indios; em quarenta e oito na batalha dos Guararapes procedendo nella com valor, e da mesma sorte na segunda que se teve no mesmo sitio; em 650 no rendimento da força nova da casa da Asseca; em cincoenta e quatro no rompimento da força do Rego, e na das Cinco-pontas, fazendo-o pedir quartel, e retirar-se; ultimamente na restauração do Recife, e mais praças até de todo ser desalojado o inimigo dellas; e pelo bem com que se houve se lhe darem dous escudos de vantagem: em satisfação de tudo, e do mais que por parte do dito Joaquim de Almeida se representou: Ha S. M. por bem fazer mercê ao dito Joaquim de Almeida (alem de outras) depromeça de officio de até quarenta mil reis para uma de suas filhas. De que lhe foi passado Alvará de lembrança, o qual foi feito a 17 de fevereiro de 1699. — E por se pedir deste assento esta certidão a passei, na qual não acho posta verba porque conste tenha havido effeito a mercê da promessa de officio nelle contouda até o presente. Lisboa 21 de fevereiro de 1758. E pg. 380 rs.— Francisco Paulo Nogueira de Andrada. — E ainda na parentella de Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque se conta o Alferes Antonio de Lemos Bitancourt, natural de Pernambuco, com a sobrinha do qual Catharina Gomes de Figueiredo foi casado Miguel Correa Gomes; do qual Antonio de Lemos Bitancourt, que assitio as duas batalhas dos Guararapes, tambem não fazem menção os Historiadores; e felizes nos julgamos de dar nesta occasião vida ao seu illustre nome, e inclui lo em nossos fastos. Consta o referido do Padrão regio de 8 de novembro de 1701 de 28$ de tença a Miguel Correa Gomes por conta dos 40 com que foi deferido, e nelle, depois de se mencionarem alguns serviços de Miguel Correa Gomes, se lê o seguinte: — e pertencer-lhe por sentença do juizo das justificações a acção dos serviços que Antonio de Lemos Bitancourt, filho de Andre Gomes de Paiva, e natural do Recife, obrou na mesma capitania, por estar casado com sua sobrinha Catharina Gomes, por espaço de 11 annos, nove mezes e um dia, de 17 de Agosto de 645 até 8 de maio de 657, em praça de sargento reformado, e alferes de infantaria, achando-se no dito tempo no sitio que se poz ao Hollandez no Rio de San Francisco, e a que se lhe fez grande damno; na emboscada que se fez na capitania da Parahiba, matando-se ao inimigo a maior parte da gente que tinha; na campanha do Rio Grande, onde foi retirar della algum gado para sustento da Infantaria; no trabalho que houve no fazer de uma força na casa de Asseca á vista do inimigo; nas duas batalhas que se deram no oiteiro dos Guararapes nos annos de 648, e 649; e no ir occupar o posto da Paraiba, fazendo no dito districto retirar muita farinha para sustento do Arraial, e algumas emboscadas; no encontro que se teve quando o inimigo sahio do forte dos Afogados; sitio, e rendimento da força do Rego, rendimento da casa de Asseca, fortes da Barreta, Buraco de Santiago, e Afogados, e em outros encontros, e occasiões de pelejas, que se offereceram, havendo-se em tudo com satisfação, e bom procedimento. Estes documentos originaes nos foram communicados pelo Sr. Francisco Manoel de Almeida Catanho.

que, que com ardor, e serviços militares tambem esposára a revolução. Adoptada a forma do governo constitucional em Portugal, e no Brazil, foi elle solto em consequencia de julgar a Relação da Bahia nullo o processo; e restituido a Pernambuco, e aos braços de sua honesta familia, e saudosos amigos, continuou pacificamente no exercicio do seu emprego. (2)

Mas não o veremos acompanhar a *confederação do Equador*, proclamada em Pernambuco no anno de 1824, e cujo espirito tambem se estendeu ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará, e Maranhão, e tinha por fim a separação, e confederação das provincias do Norte do Brasil, e a escolha da forma do seu governo por meio de um congresso geral de representantes de sua eleição, reunidos em Pernambuco; visto que havia sido dissolvida com violencia, e ignominia a assembléa constituinte do Brasil no Rio de Janeiro, e se não queria, e temia reconhecer no Imperador competencia para dar (e por conseguinte cassar, ou alterar á sua vontade) a constituição politica do imperio. Estava-se ainda muito no começo da grande obra da independencia, e liberdade do Brasil, que se devia cimentar, e concluir com honra, e segurança, e os espiritos permaneciam nobremente exaltados, e firmes na fé politica de que só á nação pertence por meio de seus representantes legitimamente eleitos estatuir a sua Constituição; dogma universalmente preconisado, ensinado incessantemente, e até jurado no Brasil. (3) Estremeceu, e vergou o nosso poeta á dissolução da Constituinte, como elle mesmo o dizia; mas em seguida se lhe antolhou de sorte o estado, e circumstancias do Brasil, que prudente, e util julgou passar por esse que se dizia usurpação, e ultraje á soberania, e honra nacional, e estar-se pelo Projecto offerecido pelo Imperador, e por elle mandado jurar como Constituição. Sobre este Projecto primeiramente, conforme o Decreto de 12 de novembro de 1823, deveria trabalhar a nova Assembléa Constituinte; mas o Decreto do dia seguinte resolveu, por melhor, ser enviado ás Camaras Municipaes para lhe fazerem as observações que lhes parecessem justas, e as apresentarem aos respectivos Representantes das Provincias para dellas fazerem o conveniente uso, quando reunidos em Assembléa, que legitimamente representa a Nação. Taes são as palavras do mencionado Decreto; mas a final retirado tudo isso, pelo Decreto de 11 de março de 1824 foi mandado jurar como Constituição do Imperio, com o unico fendamento de que representações de tantas camaras, que se suppoz formar a maioridade do Povo Brasileiro, assim o pediam. Mas a quem em Pernambuco havia esquecido, que poucos mezes antes se havia proclamado (4) que o pertenderem as camaras prescrever leis aos que as devem fazer, isto he, aos Deputados da Constituinte, nas instrucções que algumas do Norte lhes deram, e que autoridades incompetentes definindo um artigo constitucional, attribuição da Assembléa geral constituinte, eram absurdos mui escandalosos, e crimes dignos do mais severo castigo, a não serem suggeridos pela ignorancia, ou produzidos por indignas alliciações? Já pela desigualdade, e sorte contraria das armas a opposição, e reluctancia de Pernambuco havia desapparecido, o Projecto estava recebido, e jurado como definitiva Constituição politica do Imperio, e a provincia inteiramente rendida á potestade imperial; e então vimos, por mais de uma vez, cahirem algumas lagrimas a Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque sobre alguns dos assassinios juridicos, e horrivel sede de sangue com que o poder triumphoso somente celebrou aquelle juramento, e submisião da provincia. Retiremos a idéa destas negras scenas por extremo dolorosas; não cabe aqui discutir mais longamente a sua moralidade. (5)

Enfraquecido pelos annos, acabou christa'mente a vida Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque no dia 11 de janeiro de 1834, e foi sepultado na Igreja da Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo do Recife. Homem de alma nobre, e independente, nunca se arrastou em humiliações, e supplicas ao poder, ou á opulencia. Delle cabe dizer, como outr'ora Marmontel de Du Ryer: — Tinha uma qualidade muito preciosa em todos os estados, e mais essencial dos homens de lettras, a de saber ser pobre: qualidade sem a qual não ha nada solido, nem na firmeza de espirito, nam na honestidade dos costumes. A estreita mediocridade em que vivia não o amargurava, nem o humilhava; porque elle não conhecia nem o orgulho que se irrita contra a má fortuna, nem a vaidade que della se envergonha.—E quanto ao seu exterior (se nisto se pode interessar a posteridade) a sua estatura era ordinaria, cor alva, cabeça grande, e escalvada, olhos de pardo claro, a voz fraca, e caminhava um tanto inclinado para diante.

Tinha coordeirado para o prelo as suas poesias, como o presenciamos, na maior parte sonetos, decimas, epithalamios, um dithyrambo, lyras, e poucas odes; mas tendo-se-lhe furtado um maço dellas, não sabemos se por esta razão, ou por qual outra não chegaram a ser impressas. Compoz no anno de 1813 uma tragedia em verso solto, tomando o assumpto do assassinio do velho administrador do vinculo do Monteiro Francisco Camello Valcaçar, ampliando e disfarçando a verdade historica com verso semelhanças poeticas, nomes e local suppostos, no intuito de difficultar a transparencia do verdadeiro facto. Por vezes antes do anno de 1817 recitou elle ao escriptor deste artigo algumas scenas dessa tragedia, que pareceram optimas; mas como era tão recente, e estrondoso o infausto successo, fugindo a inimizades, e dissabores, anniquilou-a; senão, teria elle a prioridade, ao menos em tempo, entre os poetas tragicos Brasileiros. Temos em nosso poder e de

---

(2) Veja-se a interessante historia dessa revolução pelo Rvm. Sr. Dr. Francisco Muniz Tavares.

(3) Jurou-se em todo o Brasil, começando pelo Principe Regente, observar as Bases da Constituição Portugueza, das quaes o artigo 21 diz o seguinte: — Sómente á Nação pertence fazer a sua Constituição, ou lei fundamental, por meio de seus representantes legitimamente eleitos. — E depois no dia 17 de outubro de 1822 na igreja matriz de Santo Antonio da Cidade do Recife se prestou geralmente este outro juramento: Nós juramos perante Deos, seus sacerdotes, e altares adhesão á causa geral do Brasil, e seu systema actual debaixo dos auspicios do senhor D. Pedro, Principe Regente Constitucional e defensor perpetuo do Brasil, a quem obedecemos; e assim juramos reconhecer e obedecer ás Cortes Brasilianas Constituintes, e legislativas, e defender a nossa patria, liberdade, e direitos até vencer ou morrer.

(4) Proclamação imperial sem data, mas do anno de 1823, na collecção das leis impressa no Ouro Preto, e que começa: *Não poucas vezes vos tenho feito patente a minha alma, etc.*

(5) O Brigadeiro Francisco de Lima e Silva com a Brizada expedicionaria do Rio de Janeiro desembarcou na Barra grande, onde se havião fortificado as tropas dissidentes de Pernambuco, ás quaes unido, marcharão sobre a Cidade do Recife, fazendo a vangerarda a tropa Pernambucana. Em sua marcha espalhava o Brigadeiro uma proclamação impressa, na qual dizia: — Malvados, tremei, a espada da justiça está por dias a decepar-vos a cabeça; rendei-vos, ou alias estas bravas tropas, que eu commando, entrarão como se fosse por um paiz inimigo, pois mais inimigos que revolucionarios não podem haver. Não espereis mais benevolencia, o modo do vos julgamento não admitte appello, uma commissão militar da qual ensou presidente he que vos ha de fazer o processo, e mandar-vos punir.—Elle vinha munido com a Provisão do Bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho de 31 de Julho de 1842, pela qual como Bispo mais antigo, e visinho, visto se acharem vagas as ses da Bahia, e Pernambuco, delegavas seus poderes ao Padre João Camello, um dos capellães da Brigada, e no seo impedimento aos seus collegas os Padres Pedro Antonio de Moraes, e João Jaques para o acto da degradação canonica dos Ecclesiasticos de ordens sacras, que houvessem de soffrer a pena de sangue pelo crime de reballião, e de lesa magestade. Entrado na Cidade do Recife este exercio (não sem opposição) no 1.º de Dezembro de 1824 prestou-se na mesma Cidade juramento de ter, e observar o Projecto como Constituição definitiva do Imperio. Neste mesmo mez se abrio a commissão militar, que levou ao patibulo a Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, Lente de Geometria, no dia 13 de Janeiro de 1825; Lasaro de Souza Fontes em 20, Antonio Macario em 3 de Fevereiro, o Major Agostinho Bezerra, criolo, em 19 de Março, Antonio do Monte, o Tenente Nicoláu Martins Pereira, e James Hende Rodgers em 12 de Abril; e Francisco Antonio Fragoso em 19 de Maio; e já no Rio de Janeiro tinhão enforcado no dia 15 de Março de 1824 o Pernambucano Commandante da Escuna, que foi bloquear os Imperialistas na Barra grande. Joaquim da Silva Loureiro, o piloto della João Mitrovick, e João Guilherme Ratcliff, ambos portuguezes, e este ultimo homem de letras, encarregado de commissões do governo de Pernambuco, embarcado na mesma Escuna, que foi aprisionada pela esquadra imperial. A mesma commissão militar tambem condennou a morte, e banio, e affixarão-se editaes para que qualquer pessoa os podesse matar impunemente, conforme a legislação, os seguintes ausentes: Manoel de Carvalhos Paes de Andrade, José de Barros Falcão de Lacerda, José Antonio Ferreira, Dr. José da Natividade Saldanha, José Francisco Vasde de Pinho Carapeba, Antonio de Albuquerque Montenegro, Tenente Mendanha, Francisco Leite, José Gomes do Rego Cazumbá, e Emiliano Filippe Benicio Mondrucu. Na Provincia do Ceará outra commissão militar pelo mesmo motivo tambem enforcou ao Padre Gonçalo Ignacio de Loiola, João de Antrade Pessoa, Luiz Ignacio, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, e Feliciano José da Silva; e tendo mais condemnado á morte o Coronel Antonio Bezerra de Menezes, Frei Alexandre, e um official de nome José de tal, pardo, e os recommendado á clemencia imperial, estes tres passaram a ser sentenciados pela Relação a degredo. Das circumstancias espantosas que acompanharam as condemnações, e execuções referidas em Pernambuco, limitamo-nos a referir, que condemnado o major Agostinho Bezerra á morte pela commissão militar, sobresteve esta na execução, e o recommendou á clemencia do Imperador, em attenção ao relevante serviço de ter concorrido em maxima parte para cessar o motim com que algumas pessoas do povo na cidade do Recife sahiram uma manhãa a prender, maltratar e mesmo matar individuos, que olhavam como damnosos inimigos politicos, maxime Portuguezes, em vindicta da matança não menos brutal, e estupida feita por gente do bloqueio imperial á guarnição pacifica da barca do registo do porto na noite antecedente. Levado o negocio ao Conselho de Estado foi este de parecer unanime que fosse perdoada a pena de morte; mas quem podia não esteve por isto, e o probo e honrado Agostinho Bezerra foi enforcado. O escriptor deste artigo leu em 1834 na Camara dos Deputados, de que era membro, a acta original dessa Sessão do Conselho de Estado no livro respectivo

sua letra um seu entremez em prosa intitulado—*A justiça da ilha dos lagartos*,—que foi escripto ao correr da penna, sem nenhum empenho e esmero; não obstante o que he correcto e frisante, não lhe faltam zombarias e risos. Mas uma das suas producções mais antigas e talvez a melhor, foi um dityrambo, em dialogo de 1º e 2º tenor e coro, ao falecido Marquez de Inhambupe, quando Ouvidor em Pernambuco, e membro do governo interino em 1788. A pessoa a quem emprestamos ha mais de trinta annoa a copia que possuiamos desse poema (não nos lembra quem foi) ficou-se com ella e talvez nesciamente a consumio; e por maior infelidade não foi possivel ao poeta, que delle tambem perdou a copia, recupera-lo da memoria. Lembram-nos todavia o principio e mais dous versos adiante; e são estes:

Sobre escarpado cume da alta Meros
Carro voluvel girão Tigres feros,
Que o Filho de Semele ousado manda,
E da brava natura a força abranda.
Trajando em gala pellas maculosas,
O ar atroão Thyades ruidosas;
E ao motim clamoroso
Do Bando pampinoso
Deixam com susto as lapas onde moram
Implumes Aves, que Mineidas foram.
Evan! Pean! . . . .
. . . .
Do céo estelligero relampagos subitos
A' esfera terrifica despedem-se lubricos.

Entendemos não dever disfarçar, ou omittir, que tempo houve em que Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque resvalou em não poucos versos licenciosos e mal peccado bem coloridos e graciosos em seu genero; mas tambem declaramos, que elle se restituio e reparou desse desvio consumindo a quantos desses versos em seus ultimos annos pôde lanção a mão; desbarato que todavia não foi completo, porque ainda por ahi vagão alguns. A *oração universal do christianismo*, dada aos amigos e conhecidos escripta de seu proprio punho, foi o ultimo perfumado bocejo desta Musa encanecida.

E nós, que mal traçamos estas linhas, nós que fomos seu amigo, collega no Foro e companheiro de prisão na cadeia do Recife em 1817, nós lhe devemos em bôa parte o amor das letras, effeito das muitas observações que em nossa adolescencia lhe ouviamos, principalmente ás mais bellas obras e passagens de Camões, Garção, Diniz e João Franco Barreto dos quaes muito sabia de cor,

Recebei, sombra saudosa, estas flores incultas da nossa pura gratidão.

Heureux qui, jusqu' au temps du terme de sa vie
Des beaux—arts amoureux, peut cultiver leurs fruits!
Il brave l'injustice, il calme ses ennuis;
Il pardonne aux humains, il rit de leur delire,
Et de sa main mourante il touche encor sa lyre.
(*Voltaire.*)

Antonio Joaquim de Mello.

ANACREONTICA.

Não pode a rosada Aurora
Ao Dia as portas abrir,
Em quanto Analia dormir,
Amalia minha Pastora.

Lisongeiro Rouxinol,
Que á noite a entreteve á lerta,
Hoje mais tarde disperta,
Sabe hoje mais tarde o Sol.

Brandas, aligeras Aves
Nem se attrevem a cantar,
Com susto de a incommodar
Com seus accentos suaves.

Em quanto Analia descança,
Inda mesmo a Fonte pura,
Que entre seixinhos murmura,
A leve corrente amansa.

De assusta-la tendo medo,
Por ver que em silencio morno
Brincam-lhe as Graças em torno,
Amor põe na bocca o dedo.

Brandos Zefiros ligeiros,
Nem a fragancia das flores,
Só meus singelos Amores
Volteam seu travesseiro.

Só meus suspiros, que exhala
Meu peito onde existe a Bella,
Afoutos vão ter com ella,
Importunos desparta-la.

Ja se ergue Analia, já vem
Com estremada belleza
Repartir a Natureza
As graças, que ella só tem.

SONETO.

A um amigo ausente, estabelecido em Lisbôa, que deixou de lhe escrever.

Já não falta ninguem: ao cravo Alcina
Os alumnos congrega, a voz soltando:
Marcia travessa, as cartas baralhando,
Lugar no jogo a cada um destina.

Qual trincha ao rober; qual a ouvir se inclina
Leda gazeta, que o Lodrino Bando
Da por perdido: qual o imperio, o mando
Só quer seguir de Venus peregrina.

Tu em tanto, Milai, a tudo attento,
Gozando tal prazer, sorte tão grata,
Como longe me tens do pensamento!

Sabe, pois, que eu na vida obscura, e abstrata
Mais que tu me divirto, e me contento
Vendo um gato brincar c'uma barata.

A's senhoras Delfina e Custodia, que em dous sabbados foram á noite cantar, e tocar de fóra da cadeia na Bahia aos presos de Pernambuco pela recolução de 1817.

QUADRINHAS.

Os Anjos não cantam sós,
E quando Delfina canta
Anjo Custodio me encanta,
Tendo compaixão de nós.

Fallei primeiro em Delfina
Como visita de fóra,
Mas conto meu pasmo agora
Só por Custodia divina.

Não só com voz que admira
A' outra primeira iguala,
Mas nos consola, e regala
Tirando almos sons da lyra.

He nosso prazer notorio,
Se a voz de Custodia admira,
Quando em cada artigo tira
Mil Almas do Purgatorio.

Passos os dias como um réo,
E por bulla sabatina
Levam Custodia, e Delfina
Tudo á noite para o céo.

Quem se queixa de estar preso,
Tem nos queixumes mentira;
Que a não vir cá, nunca ouvira
Juntos Leo, e Pergolezo.

Eu cá por mim franco fallo,
E no que affirmo não erro,
Que affronto ferro, e desterro,
Tendo á noite um tal regalo.

Em Delfina um Serafim
Escuto, se á noite canta:
Outro em Custodia me encanta:
Feliz sou, se são por mim!

Aos annos de D. Candida Luiza de Castro, freira do Mosteiro de Santa Clara do desterro da Bahia, bemfeitora dos presos sobreditos de Pernambuco, e a quem muitos delles, e o mesmo Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque fizeram outros muitos versos em agradecimento.

Mote de outrem.

De Lilia os annos formosos.

GLOSA.

Cêgo menino travesso,
De agudas settas armado,
Eu vi pelas mãos levado
Das Graças que bem conheço.
A esta scena estremeço,
Prevendo estragos dolosos.
Perguntei: Anjos mimosos,
Aonde o quereis levar?
Vamos (dizem) festejar
De Lilia os annos formosos.

SONETO.

Os Meninos da escola quinta-feira,
E domingo na rua se ajuntavam;
E n'um forte de area sublimavam
Pavilhão de gentil palha de esteira.

Fingindo-lhe ao redor cava, e trincheira,
Taquari, como peças, lhe montavam;
E em bexiga de boi tambor tocavam,
Gastando neste brinco a tarde inteira.

Um sendo capitão, outro sargento,
Canudo de mamão sobra o trombeta;
E á noite a pes desfaz-se o novo invento.

Assim gente com barba, e que he pateta,
N'um feriado gisa sobre o vento
A pueril Republica de peta.

Oração universal do Christianismo.

Dai-me, Deos, Fé, Esperança,
Caridade, e humildade;
Nas penas conformidade;
Contricção, perseverança.
Se tanto meu rogo alcança,
E na vossa graça existo:
O que supplico, além disto,
He para os filhos de Adão
Graça igual; pois todos são
Meus irmãos em Jesus Christo.

ANACREONTICA.

Oh quem a vida
Passara quedo
Neste esquecido
Manso Arvoredo!

Singela Nise,
Que bellas flores
Aqui colheram
Nossos amores!

Sentes o aroma?
Escuta as Aves.
Que alegre Fonte!
Sombras suaves!

Quem aqui salvo
Brinca amoroso
Póde applaudir-se
Que he venturoso.

Por *A. J. de Mello.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 dias, 27 1/4 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	164:190$877
Idem do dia 18	15:526$405
	179:717$282

Descarregam hoje 19 de setembro.

Hiate brasileiro—*Invencivel*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	8:446$407
Idem do dia 18	1:287$248
	9:733$655

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	538$269
Idem do dia 18	68$391
	606$660

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16	10:966$024
Idem do dia 18	1:135$927
	12:101$951

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	10:880$754
Idem do dia 18	1:147$835
	12:028$589

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 18 a 23 de setembro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » 2.ª »	»	2$300
» » mase.	»	1$800
» bar. e sac. branco	»	2$300
» » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » 2.ª »	»	5$600
» » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	batija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendobim e de coco	»	1$440
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$800
» restolho	»	3$200
» com casta	»	4$000
» muido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	7$200
» em velas	»	9$500
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$175
» expixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » ararula	»	5$500
Feijão	alqueire	3$200
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	8$000
» » » ordinario.	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$300
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$300
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbe de barro	milheiro	5$000

BOLETIM.

LISBOA 29 DE AGOSTO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	℔	125	130
Dito do Maranhão	»	120	
Dito do Pará	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	2$000	2$100
Café do Rio primeira sorte	»	2$800	2$900
Dito dito segunda dita	»	2$500	2$600
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito da Bahia	»	2$600	2$800
Couros seccos em cabello 24 a 27	℔	132	142
Ditos ditos dito 18 a 23	»	157	177
Ditos seccos espichados	»	147	157
Ditos ditos de P. e Ceara 28 a 32	»	135	142
Ditos ditos dito 26 a 29	»	135	142
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	142	147
Cravo girofe	»	200	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha	℔	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$600	15$800
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$700	1$950
Dito do Rio de Janeiro	»	1$600	1$700
Dito da Bahia	»	1$500	1$650
Dito do Pará, bruto	»	1$300	1$350
Dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito refinado no paiz em formas	»	3$200	
Dito dito quebrado (pilé)	»	2$300	
Dito dito em pó (rape)	»	2$200	
Vaquetas de Pern.º e Ceará	uma	1$100	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	
Chifres do Brasil pequenos	mil	32$000	40$000
Despachados			
Arroz de Santos	qq	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	5$200	5$400
Dito dito do melhor	»	5$600	5$800
Dito dito superior	»	6$400	6$800
Dito dito miudo	»	4$200	4$400
Dito do Rio de Janeiro	»	4$600	4$800
Pão campeche	»	3$200	3$400
Tapioca	@	1$100	1$400
Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$200	3$600
Dita em casca couca	alq.	950	1$050
Nozes	»	440	500
Figos do Algarve comadre	@	400	1$000
Ameixas	»	400	800
Presuntos	»	3$400	
Carne ensaccada	»	3$900	4$000
Toucinho	»	3$200	
Banha de porco	»	3$900	4$000
Pimenta de Goa	℔	90	
Sal grosso a bordo	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem	»	1$150	1$200
Cera branca por baldeação	℔	340	345
Dita em vellas idem	»	400	
Azeite	alm.	4$300	4$400
Aguardente encascada 30 gráos	p.	200$000	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$040
Vinho tinto marca F.S. a bordo	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	85$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito branco marca F. S., idem	pipa	86$000	
Dito dito dito, idem	anc.	90$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	85$000	
Dito dito dito idem	anc.	90$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	84$000	
Dito dito, idem	anc.	88$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem	pipa	38$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	36$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito marca T P. e F.ª, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. S., idem	pipa	40$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	36$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito dito T. P. e F.ª idem	pipa	38$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Agosto 21 — da Bahia, barca brasileira *Henriqueta*, capitão J. Vieira.

Idem 22 — de Pernambuco brigue portuguez *Amelia I*, capitão J. A. S. Melão.

Idem 27 — do Maranhão em 60 dias patacho portuguez *Liberdade*, capitão M. A. de Aguiar.

Setembro 3 — do Rio em 23 dias, da Bahia em 18, de Pernambuco em 16, vapor inglez *Bahiana*.

SAHIDAS.

Agosto 14 — Para Pernambuco, Bahia e Rio como paquete, vapor inglez *Severn*, capitão P. Hast.

Idem 16 — para Pernambuco, barca portugueza *Maria José*, capitão I. F.

Idem 17 — para o Rio, galera portugueza *Adamastor*, capitão M. F. de Souza.

Idem 19 — para o Pará, patacho portuguez *Cautela*, capitão J. F. Valença.

Idem 23 — para o Rio, patacho portuguez *D. Pedro V*, capitão I. F. Rosa.

Idem 24 — para a Bahia, brigue francez *Antonia*, capitão I. Morriceau.

Idem 29 — para o Rio de Janeiro, com generos, brigue brasileiro *Mendonça Julia*, capitão M. H. de Almeida.

Idem 30 — para a Madeira e Brasil, vapor inglez *Lusitania*.

Idem 31 — para o Rio de Janeiro e Rio da Prata, barca brasileira *Flor de Oliveira*, capitão J. O. Leite.

Setembro 1 — para o Rio de Janeiro e Goa barca portugueza *Flor do Panque*, capitão X. A. Rodrigues.

Idem — idem barca brasileira *Firmeza*, capitão J. F. Leite.

A' CARGA.

Para o Rio — barca portugueza *Eustaquia*.
Idem — barca brasileira *Sorte*.
Idem — galera brasileira *Theodora*.
Idem — barca brasileira *Firmeza*.
Idem — barca brasileira *Flor de Oliveira*.
Para Pernambuco — brigue portuguez *Laia*.
Para Goa, com escala pelo Rio, barca portugueza *Flor de Panque*.
Para o Rio—barca portugueza *Paquete Saudade*.
Idem — brigue hollandez *Elisabeth Joanna*.
Idem — patacho portuguez *Maria*.
Idem — barca portugueza *Viajante*.
Para a Bahia — brigue portuguez *Emilia Julia*.
Para Pernambuco— brigue portuguez *Tarujo III*.
Para o Pará — patacho *Tarujo II*.
Para o Rio — brigue portuguez *Omyum*.
Idem — barca norueguense *Urania*.
Idem—galera brasileira *Theodora*.
Para a Bahia — barca portugueza *União*.
Para o Rio — barca portugueza *Ribeiro*.

Vapor portuguez *D. Maria II*, levou para a Madeira, San Vicente, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, 53 pipas, 368 barris e 3 caixas, contendo 3,000 almudes de vinho, 32 pipas, 29 barris com 1,130 almudes de vinagre. 1 caixa com papel de musica, pesando 144 arrateis, 1 dita com imagens de madeira, pesando 16 arrateis, 36 pacotes com 144 arrobas de fio de linho, 1 caixa com 40 arrateis de retroz, 2 ditas com 140 marcos de prata em obra, 3 ditas com 18 arrobas de drogas. 107 volumes com 327 arrobas de amendoa. 2 caixas com 3 arrobas de louça de barro, 2 caixas com pannos e arcos para peneiras, pesando 5 ½ arrobas, 719 caixas com cebollas, pesando 1,526 arrobas, 2 barris e 12 caixas com 2,263 arrateis de doce, 570 volumes com 1860 arrobas de batatas, 124 volumes, contendo 364 arrobas de fructa verde, 6 caixas e 2 pacotes com livros, 72 barris com 288 arrobas de chumbo de munição, 23 caixas com 23 arrobas de [illegible] 2 caixas com 144 arrateis de massa de tomate, 2 barris com tomate, [illegible] arrobas e 9 arrateis de cera, 4 volumes de diversas fazendas, 2 ditos com rapé, 1 barril com 54 arrateis de carne, 10 barricas com 2,220 arrateis de assucar christalisado, 1 caixa com 60 arrateis de canella e de reexportação 1 barrica com drogas, 1 pipa e 50 barris com 365 almudes e 9 canadas de azeite.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Assú—11 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 6, carga sal, couros e palha; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Rio de Janeiro—25 dias, escuna brasileira *Veremos*, de 101 toneladas, capitão Joaquim José Alves, equipagem 9, carga vinho e lastro; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, João Maria de Moraes Navarro, Antonio José da Silveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Nantes—Brigue francez *Dardanellos*, capitão Manent, carga assucar.

Assú—Patacho brasileiro *Conceição*, mestre Joaquim Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiros, Geraldo Joaquim Guilherme, Manoel Lourenço, Antonio Carlos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Sergipano*, mestre Henriques José Vieira da Silva, carga varios generos. Passageiros, Manoel Barbosa de Souza, Jacintho Soares, Cosme Barbalho de Souza.

Buenos-Ayres—Barca portugueza *Amazona*, capitão Antonio de Souza Almeida, carga assucar.

Navio entrado no dia 18.

Lisboa e portos intermedios—15 dias, vapor portuguez *D. Maria II*, commandante José Tompson. Passageiros para esta provincia, Francisco José de Magalhães Bastos, José Luiz Pereira e sua senhora, Manoel Ferreira da Silva, Antonio José do Rego Medeiros, sua senhora e 1 filho, Antonio Joaquim Rodrigues, Antonio Joaquim da Silva, Francisco Ferreira Duarte, Antonio Pinto de Farias, José Barbosa, Jacintho José do Amaral Aragão, Antonio Jacintho de Medeiros Dutra, Fabio Alexandrino de Lisboa Parga, Antonio Joaquim dos Santos Andrade.

Navio sahido no mesmo dia.

Seguio para a Paraliba o brigue de guerra inglez *Express*, commandante Boyes.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hipothecarios, e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Santa Anna, uma casa de taipa na estrada do sul, que vai para a villa do Cabo, pela quantia de 80$ rs., e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por esta desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contrados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de setembro de 1854.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Vicente Ferreira da Costa e outros negociantes desta cidade, requereram por este juizo aberta a fallencia de Manoel Botelho Cordeiro, como se vê da sentença do theor seguinte:

A vista dos titulos da divida de fl. 4 a fl. 14 dos depoimentos de fl. 26 a fl. 30 e dos mais que consta dos autos, que fazem prova concludente de se achar em estado de fallencia o devedor commerciante Manoel Botelho Cordeiro, declaro aberta a fallencia do mesmo commerciante Manoel Botelho Cordeiro, fixando o termo legal de sua mesma fallencia do dia 7 de agosto proximo findo: ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal o credor Vicente Ferreira da Costa, que prestará o juramento na forma da lei, expedindo-se ao juiz de paz respectivo cópia desta sentença para proceder a aposição dos sellos, caso senão tenha ainda a ella procedido como foi requerido a fl. 2 V. e existam mais bens, livros e papeis, que necessitem da mesma aposição: e pague o fallido as custas.

Recife 14 de setembro de 1854. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido Cordeiro, comparecerão na casa de minha residencia na rua da Concordia do bairro de S. Antonio, sobrado de um andar, no dia 21 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 16 de setembro de 1854.—*Pedro Tertuliano da Cunha*, escrivão subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas que teem de ser conduzidas pelo vapor *D. Maria II* para os portos da Bahia e Rio de Janeiro, serão fechadas hoje (19) as 8 horas da manhãa.

— A barca *Flor da Maia*, recebe a mala para o Porto no dia 20, ao meio dia.

— Em observancia do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente mez, achar-se-hão reunidos no quartel do commando superior da guarda nacional deste municipio, os Srs. professores que teem de proceder á inspecção de saude de alguns officiaes avulsos da guarda nacional deste municipio e dos de Olinda e Iguarassú, que requereram reforma, cuja inspecção terá lugar nos dias 21, 22, 28 e 29 do andante mez.

Os interessados compareçam nos indicados dias as 9 horas da manhãa para tal fim.

Quartel do commando superior interino 18 de setembro de 1854. O secretario,

Firmino José d'Oliveira.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio foi apprehendido em mão de um pardo, por suspeita de ser furtado, um palitó novo: quem fôr seu dono, appareça, que justificando, lhe será entregue.

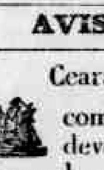
— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimeste addicional do exercicio de 1853 a 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se á respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes: assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez ácima mencionado.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

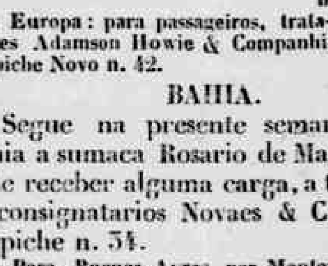
AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'



com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

BAHIA.

Segue na presente semana para a Bahia a sumaca Rosario de Maria, ainda pode receber alguma carga, a tratar com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para Buenos-Ayres por Montevidéo, segue nestes dias a barca portugueza «Amazona», a qual offerece excellentes commodos e bom tratamento para passageiros: os pretendentes dirijam-se a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão a bordo.

— Para' o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o brigue « Sagitario » de primeira classe, o qual tem ja' a maior parte de seu carregamento, para o restante, passageiros e escravos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço; na rua do Collegio n. 17, segundo [illegible], com o capitão a bordo.

Ceara' e Acaracú.

Segue em poucos dias o patacho *Santa Cruz*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes dias do Assú o brigue nacional *Catharina Bella*, capitão Manoel da Agonia Lopes, o qual segue no mesmo dia para o Rio de Janeiro, e recebe unicamente escravos a frete, para o que he necessario entender-se com antecedencia com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Assú ou Rio Grande do Norte, barcaça *Activa*, para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Acaracú, e Granja',

sahe em poucos dias a barcaça *Feliz Ventura*, por ja ter a maior parte dá sua carga prompta; para o resto dirija-se a rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— Vicente Ferreira da Costa fará leilão por intervenção do agente Victor, da taberna que foi de Francisco Rabello de Souza, com sua competente armação nella ou fóra della, sita na praça da Boa-Vista n. 2, para pagamento de seus credores: quarta-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Quinta-feira 21 do corrente as 10 e meia horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem na rua da Cruz n. 25, do completo sortimento de obras de marcinaria, novas e usadas de dfferentes qualidades, candieiros pa meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, charutos da Bahia etc. etc. Sera tambem vendido por todo preço uma excelente mobilia nova de amarello; assim um famoso escravo crioulo que representa ter 24 annos de idade, altura regular, muito possante.

AVISOS DIVERSOS.

ATTENÇAO'.

Constando-me que uma pessoa moradora no Recife tem desacreditado a alguns pretendentes dessa cidade a propriedade Pitanga pertencente ao recolhimento desta villa de Iguarassú que tem de ser arrematada nessa cidade no dia 22 do corrente, sómente com o fim de que certo pretendente, seu intimo amigo morador neste termo se ache só, e sem opposição alguma na mesma arrematação, aviso aos pretendentes dessa cidade que não deixem o campo vacuo; pois que a mesma propriedade tem excellentes qualidades, e he baratissima porque tem uma legua de terra em quadro com boas varzeas, e carregos para cannas, altos para roça etc. podendo fazer-se com felicidade um engenho d'agua, e excellentes madeiras a ponto de se terem tirado o anno passado mastros para embarcações, que foram vendidos a 800$ rs. cada um, pode-se fazer excellente serraria d'agua: avista de tão boas proporções distando da mesma porpriedade ao porto desta villa muito menos de duas leguas; eu sinto, e choro não ter cinco ou seis contos de rs. para a arrematar, e fazer nella bem bom arranjo pois que tenho inteiro conhecimento pelas grandes caçadas que la tenho feito com meus cães que são optimos para isto; onde tenho gozado dos bellos banhos.— 16 de setembro de 1854.

O Iguarassuense.

—Roga-se a pessoa que no dia 13 do corrente, recebeu por engano de um preto meia arroba de velas de 6 em libra de carnauba pura, queira vir satisfazer o importe na rua Direita n. 59, se não quizer ver o seu nome todo por extenso nesta folha, pois não se ignora quem he a pessoa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Amanhãa 20 do corrente deve chegar do Rio de Janeiro o vapor inglez « Severn, » conductor da lista da loteria quinta do hospicio de Pedro II, que correu na santa casa da Misericordia quarta feira 15 do presente mez, ainda existe nas lojas do costume um resto de bilhetes da mesma loteria. Os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa; no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Desappareceu o negro Job, da Costa, estatura regular, rosto bem feito, dentes estreitos e separados, falta-lhe a primeira junta do segundo dedo de um pe, falla muito mal, e quando anda parece ter as pernas arqueadas. Este escravo já tem desapparecido por vezes, e tem sido pegado no Recife e Olinda: quem o pegar póde leva-lo ao engenho Guararapes, que será recompensado do seu trabalho.

— A viuva e mais herdeiros do fallecido Joaquim José Pinto Guimarães fazem publico, que nesta data teem cassado a procuração que os mesmos deram ao Sr. Viriato de Freitas Tavares para cobrar os receituarios do mesmo casal.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Souza, da freguezia de Fermedo em Portugal, a negocio de seu interesse; na travessa do arsenal de guerra n. 11.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, ou mesmo preto velho escravo; quem estiver nesta circumstancia, dirija-se á rua do Rangel n. 77, primeiro andar.

— Xisto Vieira Coelho embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, por nome Joaquim.

— Dá-se 200$000 rs. a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem dá.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A.

Dinheiro a premio

Continúa-se a dar pequenas quantias a premio sobre penhores: na rua do Hospicio n. 17, ou na rua do Queimado, loja de ourives n. 26.

— Offerece-se um moço para feitor de engenho, ou alguma fazenda: quem o pretender, dirija-se á rua das Cruzes, taberna da porta larga.

— Manoel Dias da Costa, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Instado pelos meus amigos, para publicar o *Apostolo do Norte*, e não sendo já possivel, porque o numero dos assignantes não corresponde as despezas, sahe o *Brasileiro* em pequeno formato, a 1$000 rs. por serie de 25 numeros. Dignem-se os Srs. assignantes do *Apostolo do Norte*, assim como as pessoas a quem fôr remettido o *Brasileiro* de aceita-lo, sendo a referida quantia paga na recepção dos primeiros numeros á vista do recibo assignado pelo redactor. Vender-se-ha avulso a 40 rs., e nos lugares seguintes: no bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves, rua da Cadeia, loja de cambio n. 24, do Sr. José Caetano Vieira da Silva; na rua das Cruzes n. 14, loja de calçado do Sr. Anselmo José Duarte Sedrim; na rua do Pilar n. 113, no segundo andar da casa do Sr. Vicente Alexandrino Ferreira de Souza; no bairro de Santo Antonio, rua das Aguas-Verdes n. 48, no segundo andar da typographia republicana federativa universal; na rua Direita, loja n. 65, do Sr. Bento Antunes de Oliveira Liberal; na rua do Livramento n. 22, casa do Sr. Francisco Antonio das Chagas; na rua do Queimado, loja n. 27, dos Srs. Gouvea & Leite; loja n. 29 do Sr. José Moreira Lopes; no pateo do Collegio, loja n. 6, do Sr. João da Costa Dourado; na rua estreita do Rosario, botica n. 23, do Sr. Antonio José da Cunha; no pateo do Terço, loja n. 19, do Sr. Domingos de Azeredo Coutinho; na rua Nova n. 47, loja do Sr. José Francisco Carneiro; no bairro da Boa-Vista, loja n. 60, do Sr. Manoel Gonçalves de Albuquerque Silva; na praça da Boa-Vista, botica n. 24, do Sr. Manoel Elias de Moura; nos Afogados, rua Direita, taberna do Sr. João José de Albuquerque.

— Continúa a estar fugida desde o dia 2 de junho proximo passado, a escrava, parda, acaboclada, de nome Mathildes, com os signaes seguintes: côr bastante vermelha, cabellos pretos e corridos, nariz grande, bastante feia de cara, umbigo grande, que passando-se a mão pela barriga perfeitamente se conhece, com falta de dentes na frente; desconfia-se que esteja a titulo de forra, lavando roupa pelos arrabaldes desta cidade, ou acoutada em alguma casa com o mesmo titulo, pois he engommadeira, e alguem talvez pouco escrupuloso esteja desfructando seus serviços: por isso que se previne a quem maliciosamente a tiver occulto de a mandar entregar na rua Imperial n. 31, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, do contrario vindo a seu conhecimento o lugar em que a mesma escrava se acha occulta, se protesta ir sobre quem assim tenha obrado com todo o rigor da lei, cobrando dias de serviço, e o mais que a mesma lei permittir.

— O conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond não podendo, em razão dos poucos dias que esteve nesta cidade, ir pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se dignaram prestar-lhe tantas finezas, e os mais publicos e valiosos testemunhos de benevolencia, amizade e consideração, assim como offerecer-lhes o seu pequeno prestimo na côrte do imperio para onde parte, recorre a este meio para pedir-lhes encarecidamente desculpa por essa involuntaria falta, e assegurar-lhes, que só anhela e espera alli, ou em outra qualquer parte em que estiver, ter occasiões de servi-las para demonstrar-lhes a acrisolada gratidão de que se acha penhorado.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, por determinação do irmão provedor da mesma, convida a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade, domingo, 24 do corrente, pelas 9 horas do dia, afim de proceder-se a eleição da mesa que ha de reger no proximo futuro anno.

Pedro Paulo dos Santos.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 48, no fim da rua do Sebo, com sufficientes commodos para morada, e muito arejada: a tratar no mesmo sobrado.

— Desappareceu da villa de Cabaceiras, provincia da Parahiba, em 18 de junho proximo passado, uma preta de nome Marcelina, do gentio de Angola, idade 30 a 32 annos, alta do corpo e um tanto secca, bastante beiçuda, e côr um pouco fula: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levem á rua do Queimado n. 11, que será bem recompensado.

Engommado barato.

Na rua Direita n. 29, ha quem engomme toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Offerece-se uma mulher fiel e de bons costumes, para ama de casa de pouca familia; a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Gil[illegible] Rodrigues Sette protesta desde ja', para em tempo devido proceder judicialmente, contra a pessoa que comprou ha dias illegalmente a sua escrava, parda, de nome Jacintha. O mesmo protesto faz contra quem tem acoitado os seus escravos Thomaz, Manoel, Sara e Emilia, tudo isto a pedidos e instancias de sua mulher D. Anna Joaquina de Mello. Protesta tambem o annunciante não pagar mais divida alguma contrahida por sua mulher, nem levar em conta cousa alguma pedida por ella, que, não por ter necessidade, mas sim, e só, para continuar a esbanjar o casal (ao que se tem opposto e ha de oppôr o annunciante), se tem servido destas e d'outras subtracções. Para que depois se não allegue ignorancia, faz o annunciante este aviso.

— Lava-se e engomma-se com perfeição a preço commodo: no pateo do Terço casa n. 17.

— Aluga-se uma casa terrea para se passar festa ou annualmente, sita no lugar Santa Anna de dentro, sendo o lugar o mais salubre que dar se pode: na rua da Lingoêta n. 4.

—Em Santo Amaro, sitio aonde mora o Sr. tenente coronel Leal, precisa-se de uma ama de leite para crear uma menina.

Advertencia a quem convier.

A lista da 5.ª loteria a beneficio do Hospicio de Pedro II, chega indubitavelmente amanhãa 20 do corrente, pelo vapor inglez *Severn*, cujos bilhetes acham-se á venda na loja de Faria Machado sita na praça da Independencia n. 40.

— O Sr. José da Silva Correia Collares, morador na cidade de Olinda, queira apparecer na loja da rua do Crespo n. 10, a negocio.

PERGUNTA QUE EXIGE RESPOSTA.

Pergunta-se ao Sr. Redactor da *Camelia* donde foi furtada a poesia—*O pobre cego*, publicada no *Craco*; porque muito se deve já saber de um tal roubo. Outro sim protesta-se que, se o senhor não responder, quiz calumniar o autor, o que não acreditamos; e esperamos por sua resposta para formarmos nosso juizo. *Um interessado.*

LA VAI O TERCEIRO E ULTIMO DESENGANO AOS INCREDULOS.

Amanhãa quarta-feira 20 de setembro, corre a loteria do theatro de Santa Isabel, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, as horas do costume. Os meios bilhetes e cautelas estão expostos a' venda até as 10 horas da manhãa do referido dia 20, e pagam-se todos os premios no dia 21 nas lojas ja sabidas, logo que sahir a lista geral. O cautelista,

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se um sitio em Parnamcirim, com casa de taipa e muitas fructeiras: quem pretender dirija-se as Cinco Pontas n. 94.

— Firmino Moreira da Costa, como procurador de Manoel Dias Fernandes, comprou por ordem do mesmo o bilhete inteiro n. 2,845, da primeira parte da 19.ª loteria a beneficio do theatro de Santa Isabel desta provincia.

— O abaixo assignado faz vêr as pessoas que ainda lhe estão devendo desde o tempo que elle teve armazem de carne, hajam de ir pagar quanto antes no mesmo armazem na rua da Praia n. 74, ao Sr. João Simões da Costa, e na falta serão publicados seus nomes pelo *Diario*.

Bernardo Gonçalves Maia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, sendo de idade: na rua da Alegria n. 44.

— Na noute do dia 16 do corrente, perdeu-se um chapéo de pello branco no Passeio Publico, o qual tinha fumo e tinha dentro uma papeleta, um titulo de residencia e um lenço branco com a marca D. J. T. B.: quem o entregar na travessa da Madre-de-Deos n. 10 que será bem recompensado.

— Quem tiver para alugar um preto que seja fiel, para conduzir um caixão de fazendas: dirija-se a rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

— Existe ha 8 ou 10 dias no engenho Uchôa, uma vacca, sem que se saiba a quem pertence - quem for seu dono procure no mesmo engenho, que lhe será entregue.

— Precisa-se alugar um preto escravo, que saiba tratar de cavallos, e trabalhar de enxada para tambem tratar de um quintal: quem o tiver annuncie ou procure na rua da Cruz do Recife n. 46, que se dirá quem precisa.

— Arrenda-se o sobrado de dous andares da rua do Amorim n. 50: a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 1, com José Gonçalves Torres Junior.

MUTILADO

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e rezistros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— No dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, haverá praça presidida pelo mesmo Sr. juiz, em a qual se hão de arrematar os seguintes bens, penhorados por execução da fazenda nacional, contra Oliveira Irmãos & Companhia: 1 escravo, crioulo, de nome Clemente, idade 19 annos, avaliado por 650$000; 1 dito pardo de nome Aleixo, de idade 18 annos, por 700$000; outro dito tambem pardo, de nome Manoel, idade 20 annos, por 700$000; 1 carro de 4 rodas, novo, sem uso algum, por 800$000; 1 dito tambem de 4 rodas, usado, porem em muito bom estado, por 400$000: quem pretender os bens acima mencionados, compareça no lugar e hora indicada. Recife 16 de setembro de 1854.—O solicitador do juizo—*Joaquim Theodoro Alves.*

— Terça-feira, 19 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da ... será posta em praça uma lettra da quantia de 929$546 rs., sacada a 20 de março de 1850 pela firma de Antonio Soares Brinco e aceita por João de Deos Paes Barreto ha 9 mezes, vencendo os juros de 1 ½ %, por execução de Sebastião José Gomes Penna, contra os bens da herança do finado Antonio Soares Brinco, sendo entregue o lance pela maior offerta que houver.

— Tem-se justo e contratado a compra da taberna, sita na travessa dos Remedios, confronte ao sitio do Sr. José Pereira da Cunha: quem se julgar credor da dita taberna, dirija-se a mesma, e isto no prazo de 3 dias da data deste.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria nos Afogados, que tenha pratica do mesmo negocio; e dando fiador a sua conducta não se duvida dar metade dos interesses: a tratar na rua Direita, padaria n. 40.

— Felix Francisco de Souza Magalhães avisa a seus constituintes, que mudou-se da rua do Rangel para sua antiga residencia, no pateo do Carmo n. 16.

JOAO' PEDRO VOGLEY,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar as pessoas que o incumbirem de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— O abaixo assignado propõe-se a ensinar a lingua grega e franceza; as pessoas que desejarem aprender, dirijam-se á rua do Collegio n. 13, primeiro andar, das 4 as 6 da tarde.—*F. Ronsin*

— Aluga-se por festa ou annual uma propriedade de pedra e cal, com commodos sufficientes para qualquer familia, no Poço da Panella: a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS, NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 22, SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Cumprem-se as condições de serem vendidos para fóra ou para a terra conforme a vontade de seus donos.

— Na rua Direita n. 33 fazem-se papeis rendados para enfeites de qualquer prato ou bocetas de doce, por preço muito commodo.

Attenção.

Manoel Joaquim da Silva, brasileiro, avisa a quem convier, que pela relação do Rio de Janeiro foi julgada nulla a doação que sua finada irmãa D. Gertrudes Maria Claudina fez a sua nora D. Joanna Maria do Sacramento Albuquerque, e que portanto esta não póde dispôr dos bens que pertencem a esta doação, por terem de reverter ao annunciante na conformidade do testamento; e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

— Marianna Dorothea Joaquina, testamenteira e inventariante do casal de seu finado pai José Francisco Belem, lendo no *Diario* n. 211 um annuncio em que a Sra. D. Amelia Leopoldina Rodrigues Sette faz publico, que arrendara-lhe o sitio denominado Casa Caiada, no lugar do Rio Doce, pertencente ao mesmo casal, declara que não fizera arrendamento algum a dita Sra. D. Amelia Leopoldina Rodrigues Sette, que igualmente o não obteve de seu filho o bacharel Joaquim Francisco de Miranda, seu procurador bastante, a quem a annunciante tem conferido todos os poderes necessarios para não só tratar dos negocios tendentes a liquidação da casa de seu finado pai, de quem he ella segundo testamenteiro, tambem obrigado a arrecadação della em virtude de disposições testamentarias e codicillares, como de todos os seus negocios; e que somente o coherdeiro Sebastião Francisco Belem, em cuja companhia está a dita senhora, tomára posse do referido sitio, sujeitando-se a pagar o mesmo aluguel que então pagava o anterior inquilino, como consta dos documentos que se acham em seu poder; nem tendo-se feito as partilhas do referido casal senão no dia 13 do corrente mez, devia ella inventariante fazer tal arrendamento; cabendo-lhe desde já fazer publico, que não terá vigor algum qualquer trato ou papel que com o seu nome apparecer possa sem ser firmado pelo seu filho o mencionado bacharel, unicamente encarregado de todos os seus negocios, como já disse, sendo que não tem ella inventariante feito transacções algumas, nem de qualquer fórma se obrigado para com terceiros, quér na qualidade de inventariante, além de alguns termos de deposito que tem assignado em execuções movidas contra alguns herdeiros do mesmo casal, quér na de simples particular. E aproveitando a occasião previne tambem a quem interessar possa, que nada deve em parte alguma.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por.	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes).	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por.	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencia do povo.	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous:	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o mânual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ... superioridade ... medicamentos.

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

— Aluga-se annual ou pela festa uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do tenente-coronel Vilella; a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Aluga-se por preço commodo um sobrado com sotão, atraz do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— O Sr. Gregorio José dos Passos, morador na cidade de Olinda, procurador da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, queira vir satisfazer o importe da cera que se gastou na procissão do mesmo Senhor.

Deniz, alfaiate francez,

estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, trabalha de feitio.

— No dia 19 do corrente mez, ao depois de finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematadas por venda por ser a ultima praça, duas casas terreas meia-aguas, sitas no lugar do Campo Verde na Soledade, sendo uma com porta de cocheira, avaliada em 300$ rs., outra no valor de 200$, ambas em chãos foreiros: por execução que move Justino Pereira de Farias contra o casal do mentecapto Manoel da Cunha Oliveira.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixara de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nova n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Aos 10:000$ 5:000$ e 1:000$000.

Na praça da Independencia n. 4 loja do Sr. Fortunato, ns. 13 e 15 do Sr. Arantes, n. 40 do Sr. Faria Machado, rua do Queimado n. 37 A dos Srs. Souza & Freire e praça da Boa-Vista loja de cêra do Sr. Pedro Ignacio Baptista, estão á venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da 19ª loteria do theatro de Santa Isabel, a qual corre no dia 20 de setembro, cujos bilhetes são do cautelista abaixo assignado; o qual paga por inteiro o premio de 10:000$, 5:000$ e 1:000$000, que sahirem em seus bilhetes inteiros e meios bilhetes cujos vão pelo mesmo rubricados.—*Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

Bilhetes inteiros.	11$000
Meios bilhetes.	5$500
Quartos.	2$800
Oitavos.	1$500
Decimos.	1$300
Vigesimos.	700

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa, que acham-se a' venda nos lugares do costume, os bilhetes da loteria do theatro, que tem de correr no dia 20 de setembro; praça da Independencia, lojas n. 4 e 15; rua do Queimado, loja n. 59; Livramento, botica n. 22; rua da Cadeia do Recife, botica n. 61; aterro da Boa-Vista n. 48; rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira e rua do Collegio n. 15.

Bilhetes inteiros.	10$000
Meios	5$000

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e sobretudo que seja fiel: he casa de duas pessoas de familia.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, do sitio da Cruz de Almas do collegio da Conceição, um escravo, cabra, barba grande, idade 40 annos, pouco mais ou menos, côxo do pé esquerdo, he official de sapateiro, e levou chapéo de massa branco.

— Aluga-se uma grande casa assobradada, sita na estrada da Ponte de Uchôa, a qual tem 3 salas, 9 quartos, cozinha fóra, passeio, copiar, estribaria, cocheira, quarto para escravos, cacimba, quintal murado com portão de ferro, e com sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

Engommadeira franceza,

Na rua do Rosario da Boa Vista n. 8, engomma-se toda e qualquer roupa de homem e senhora, e especialmente filós, camisotes e etc., e tudo baratissimo.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba copiar musica para encarregar-se de uma grande quantidade: quem estiver nestas circumstancias e queira incumbir-se desta tarefa, appareça na rua da Aurora, no segundo andar da casa n. 8, de 1 as 3 horas da tarde, que ahi achará com quem tratar.

COMPRAS.

— Precisa-se comprar para o Rio de Janeiro uma mucama de 10 a 14 annos, de alguma casa de familia: quem quizer vender, dirija-se á rua do Crespo n. 9.

— Compra-se patacões hespanhoes, na rua do Trapiche no armazem do Sr. Miguel Carneiro.

— Compra-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se os moços: rua do Queimado n. 2.

VENDAS.

— Vendem-se velas de carnauba pura e de composição, das melhores que ha no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: detraz da matriz da Boa-Vista, casa n. 15, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 8 da tarde.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Loteria da provincia.

10:000$ E 5:000$

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, estão a venda os afortunados bilhetes, meios e cautelas da loteria do theatro de Santa Isabel, que corre no dia 20, e he pago qualquer premio sem o desconto de 8 por cento: a elles que está no resto.

Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8,

Tem uma grande porção de queijos de qualha vindos ultimamente do sertão, e um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimos chegados, de superior qualidade: vende-se por preços commodos.

— Vende-se 5 escravos, sendo 4 molecotes de bonitas figuras e 1 mulato muito moço e bom carreiro: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um bonito escravo da Costa, optimo para uma parelha de cadeira: no 3º andar do sobrado da rua Direita n. 36.

— Vendê-se uma cabra (bicho) parida de poucos dias, que dá mais de uma garrafa de leite, e muito mansa para criar meninos: na rua do Cano n. 42.

— Vendem-se ancoras com mel de furo de boa qualidade, proprio para cavallos: depositadas no trapiche do Cunha, a tratar na rua da Madre de Deos n. 34.

— Vende-se uma parelha de canarios muito superior, e cantam de noite: na rua do Collegio n. 16.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 47, defronte do viveiro do Muniz: quem pretender dirija-se á mesma a tratar com o dono.

RUA DO QUEIMADO N. 1.

Ainda existem para vender, lencinhos brancos, cercadura de côr, proprios para meninos, a 100 rs. cada um, ditos com cercadora aberta a 120, ditos todos brancos, cercadura aberta, finos, proprios para senhora a 140, ditos de cassa muito finos com barrazinha de côr fixa a 160, chitas muito boas e de cores fixas, com um pequeno toque de môfo a 160 o covado, ditas largas de cores fixas a 240, cassas francezas muito finas, padrões miudinhos e fixos a 640 a vara, peças de bretanha de puro linho com 6 varas a 2$500 a peça, córtes de casemira preta para calça a 4$500 o córte, e outras muitas fazendas por barato preço, para acabar.

— Na rua do Livramento n. 14, está-se vendendo fazendas por preços que admira, como sejam: damasco de lãa a 640 o covado, lãa para vestidos, fazenda muito fina a 360 o covado, chapéos francezes para homem a 5$000, meias casemiras de algodão a 1$200 o córte, coeiros de barra a 240, cassa de quadro para babados a 2$000 a peça, riscada de algodão proprio para roupa de escravos pela sua duração a 140 o covado, chitas de coberta a 140 o covado, e 5$000 a peça, chitas de cores fixas e bons pannos a 140, 160 e 180, e muito finas em tintas a 200 rs. o covado, riscado francez muito largo a 200 rs. o covado, setim côr de rosa e preto a 400 rs. o covado, madapolão de 3$, 3$400, 3$600, 3$800 e 4$000, e muito fino a 5$000, e outras muitas fazendas que torna-se enfadonho mencionar.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Vende-se um optimo piano inglez em muito bom estado, e por preço commodo: no armazem de M. Carneiro.

— Vende-se um excellente braço de balança, marca Romão, proprio para armazem de assucar, pesar carne, ou para algum engenho. O preço he muito commodo, e vende-se por metade de seu valor; na rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar.

Attenção.

Vende-se um sitiozinho por preço commodo, no lugar da Capunga nova, com casa e chão proprio, bastantes arvoredos e grande porção de tijolos para qualquer obra: a fall-r no aterro da Boa-Vista, tenda de sapateiro de uma porta.

— Vende-se uma canôa de carreira propria para familia, nova e de excellente marcha: na rua do Brum armazem n. 26.

— Vende-se uma armação de loja de calçados, propria para outro qualquer negocio: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 85.

— Xaropes para refrescos sendo: groselhas, pitanga, laranja, limão, tamarindo, ananaz, abacaxy, bambarolas, capité, araça: vendem-se na rua do Vigario n. 29, primeiro andar. a 400 rs. a garrafa.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 3 portas na rua do Livramento n. 8 ao pé do armazem de louça.

Vende-se riscadinhos escuros, encarnados, amarellos, azul, miudinhos muito finos e de côres fixas, a 160; cassas de côres a 400 e 480 e 600 e 700 rs. a vara, e outras muitas fazendas: na loja de Joaquim Bernardo da Cunha.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora

Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.

Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Vende-se um santuario em muito bom estado, e por preço commodo: no pateo do Carmo n. 16.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, por preço commodo; no armazem da escadinha da alfandega n. 7.

GAZE DE SEDA.

Na esquina da rua do Crespo n. 16, chegou a esta loja, vindo de encommenda das mais acreditadas fabricas de Paris, lindos e ainda não vistos córtes de gaze de seda com um extraordinario numero de covados, podendo-se fazer o vestido com toda a dimensão que fôr necessaria; advei te-se as senhoras de bom gosto, que o preço he commodo em attenção a fazenda que he de excellente qualidade, e inteiramente de bom gosto.

DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior potassa da Russia e da America, por preço razoavel, e cal de Lisboa da mais nova.

— Vende-se um piano com pouco uso: na rua do Vigario n. 25, primeiro andar, se dirá quem vende.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas grandes de alqueire bem medido: na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Novo n. 42.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

OEN DAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se um par de jarros grandes, um candieiro francez grande, uma cama de armação já usada, a pessoa que quizer dirija-se a rua do Hospicio casa n. 36.

VENHAM VER E COMPRAR.

Barato sim, fiado não.

A 5$000 rs., o corte!!!

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de tarlatana moderna com listra de seda para vestidos de senhora pelo diminuto preço de 5$000 rs., cada um. Esta fazenda he muito delicada, e vende-se por tão baixo preço por ser por conta dos fabricantes em Paris.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Vendem-se esteiras de palhas novas a 14$ o cento, chapéos de palha a 12$ o cento, cera amarella 500 a libra: na rua da Cruz do Recife, taberna de Luiz Freire de Andrade n. 31.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccas grandes e por barato preço: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

— Vende-se um excellente sitio, na povoação do Monteiro, com casa de vivenda e muitas fructeiras, o qual foi dos herdeiros de Joaquim Fernandes Gama: quem o pretender, dirija-se á rua da União, a tratar com José Antonio da Silva e Mello.

Pennas de guaraz.

Vendem-se na rua Nova n. 44.

CHEGUEM FREGUEZES

a rua do Vigario n. 8, que he chegado um grande sortimento de louça da Bahia, de gostos modernos e vende-se por menos que em outra qualquer parte; na mesma casa precisa-se de duas pretas para venderem da mesma louça na rua.

PECHINCHA!!

Vendem-se superiores batatas francezas muito novas, pelo baratissimo preço de 1$280 a arroba, e em libras a 50 rs.: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

—Vendem-se uns pedaços de sacadas de muito boa pedra: os pretendentes podem ir no fim da rua Bella ao pé da mare, e para tratar no aterro da Boa Vista n. 45, segundo andar.

NO CONSULTORIO

DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

— Vende-se uma casa na grande povoação de Ponta de Pedras, com padaria, taberna e commodos para familia; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, taberna de Manoel do Rego Soares, aonde se explicará as commodidades da dita casa e o preço.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

HE MODA!

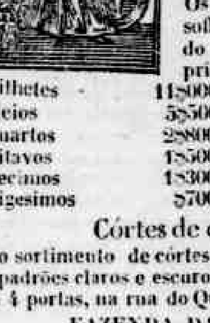
Alpacas de sedas lisas, furta cores e de quadrinhos, proprias para vestidos, vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Flor da Verdade*, ultimamente chegado de Santa Catharina, e o qual se acha fundeado defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca e por barato preço ou na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.

Corre indubitavelmente no dia 20 de setembro do corrente anno.



Aos 10:000$000, 5:000$000

1:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira n. 24, vendem-se os mui acreditados bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

Córtes de chita.

Novo sortimento de córtes de chita larga, cores fixas, e padrões claros e escuros a 2$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

FAZENDA DA MODA.

Alpacas de seda de quadros e lisa, furta-cores, fazenda para vestidos, do melhor gosto que tem vindo a esta praça, por preços que muito hão de agradar aos compradores; dão-se amostras para verem em qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se superior e nova farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus: a bordo do patacho *Amisade Constante*, e hiate *Amphitrite*, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecônte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente são, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

— Vende-se 1 oitante, 1 mappa e 2 taboas nauticas, sendo uma por Callet e outra por Vorie, tudo em bom uso: quem pretender annuncie.

Sedas.

Continua-se a vender sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Bom e barato

Vendem-se córtes de chita de barra, de cores fixas a 1$600 cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29. Na mesma loja de encontra um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preços que agradarão aos compradores.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

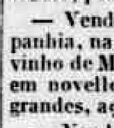
— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na rua Direita n. 76.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se 3 molecotes de bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem vende 1 par de brincos de diamantes, 3 ditos de ouro contrastado, 1 annel com brilhantes, 3 ditos com diamantes, 1 alfinete de peito de senhora, 1 salva de prata contrastada, 1 paliteiro dito, 1 bandeja prateiada, 12 cadeiras, 2 ditas de braços, 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 bancas, tudo de jacarandá, 1 cama franceza de amarello com todos os pertences, 1 commoda de mogno com gavetões, 1 guarda-louça de louro, 6 livros em branco pautados, tudo muito barato, por seu dono se retirar para fóra do imperio.

— Na rua do Aragão n. 9, vende-se uma bonita escrava, sadia e com algumas habilidades; o motivo da venda se dirá ao comprador.

CAPACHOS E FRANJAS.

Vendem-se os melhores capachos que tem vindo a este mercado; na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, loja de mindezas, aonde tambem ha bom sortimento das melhores franjas de bolota, para cortinado.

— Vende-se uma porção de traves, madeiras de qualidade: quem pretender, dirija-se á rua Direita n. 2.

— Vendem-se umas cortinas novas para cadeirinha, bordadas e forradas de setim branco; quem as pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 21.

— Vende-se ou aluga-se o sitio que foi do fallecido Pita, em Parnamerim; quem o pretender, entenda-se com Antonio Augusto da Fonseca.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

CASEMIRAS BARATAS.

Continua-se a vender córtes de calça de casemira de cores, havendo sortimento para escolher, e pelo barato preço de 4$800 o córte; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite.

— Vende-se um tanque de madeira grande, proprio para deposito de mel, porque foi feito para esse fim, e está armado para o comprador ver o tamanho e a segurança com que foi feito; para ver, nos Coelhos da parte das Cinco Pontas, na casa que tem um moinho de vento em cima do telhado, e para negocio, na rua da Senzala Velha n. 110.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um moleque de 6 a 7 annos, muito esperto e sadio; tambem se troca por uma escrava de meia idade, de afiançavel conducta, e que saiba fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia: na rua Nova n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma grammatica franceza de Burgain ainda nova; em Olinda, fabrica de charutos, na ladeira do Varadouro n. 38.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

SSSF.

Acha-se a venda nos armazens de Deane Youle & Companhia, a verdadeira farinha de SSSF raminho.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso.*

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MUITA ATTENÇAO'.

Vende-se cortes de cassa com barra muito bonitos por 2$500 rs., ditos de cambraia brancos e de cores com babados, dos mais modernos a 4$200 rs., ditos de cambraia de seda, cortes de seda escoceza de bom gosto chegados ultimamente, cassas de cores modernas a 500 rs. a vara, chitas fixas a 180 e 200 rs. o covado, cortes de colletes de fustão a 1$100 rs., casemira de algodão a 320 rs. o covado, brim de algodão de cores proprio para palitós a 250 rs. o covado, cortes de casemira de lindos padrões a 5$000 rs., chapéos pretos francezes a 6$000 rs., ditos de sol de seda de cores a 6$200 rs., chales de algodão de cores a 800 rs., e outras mais fazendas por preço muito commodo: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma optima escrava, crioula, com algumas habilidades; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Roda, sobrado n. 17.

— Vende-se uma mulata com 20 annos de idade: na rua da Gloria n. 6.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras; na praça da Boa-Vista n. 10. Nessa mesma casa aluga-se ou arrenda-se um armazem lavado, para qualquer estabelecimento, e por preço commodo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costoma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

— Desappareceu no dia 18 do corrente o preto João, de nação Congo, ou Guiçama, representa 40 annos, estatura ordinaria, reforçado do corpo, rosto cheio, com falta de um dente de cima, he calafate e pertence ao casal do fallecido Norberto Joaquim José Guedes. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e manda-lo entregar a viuva D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes, na rua do Appolo n. 2, que serão recompensades: este preto está matriculado na capitania do porto.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, recebera a gratificação ácima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestide calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 185

MUTILADO